

Jornal do Comércio 92 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 232 - Ano 93

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 24, 25 e 26 de abril de 2026

Venda avulsa R\$ 6,50

Câmara aprova 1ª etapa do Plano Diretor da Capital

Projeto que regra urbanismo local teve 22 votos a 12; Lei de Uso do Solo será apreciada a partir do dia 30 p. 18



FABIOLA CORREA/JC

Proposta define as diretrizes da cidade para os próximos 10 anos; 2ª etapa a ser votada tratará de critérios técnicos, como altura máxima dos prédios por região

OLIVICULTURA

Produtores de azeite apostam em recuperação do setor no Estado

Depois de duas safras frustradas por eventos climáticos extremos, produtores gaúchos de azeite iniciaram 2026 otimistas. Na Olivas do Sul, pioneira na produção de azeite no Brasil, a colheita surpreendeu pela quantidade e qualidade do produto. p. 9



OLIVAS DO SUL/DIVULGAÇÃO/JC

Produção de azeite de oliva no Estado deve ultrapassar os 800 mil litros

FEIRA DE HANNOVER p. 5

Fiergs destaca participação de pequenas indústrias do RS no evento

CONJUNTURA p. 15

Governo federal propõe medidas para conter alta dos combustíveis

Indicadores

23 de abril de 2026



-0,78%

B3

Volume: R\$ 25,020 bi
Alinhado ao sinal de NY, o Ibovespa emendou um segundo ajuste negativo, acumulando perda de 2,23% na semana, em mais um dia de correção linear entre as suas principais blue chips.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,09%	+18,78%	+44,75%

Dólar

Comercial	5,0031/5,0036
Banco Central	4,9533/4,9539
Turismo	5,0300/5,1290

Euro

Comercial	5,8470/5,8480
Banco Central	5,7968/5,7985
Turismo	5,9900/6,0730

ESTATAL

Correios registra prejuízo total de R\$ 8,5 bilhões ao longo de 2025

O prejuízo dos Correios em 2025 atingiu R\$ 8,5 bilhões, número impulsionado por passivos com processos judiciais e o custo operacional da estatal. A receita bruta foi de R\$ 17,3 bilhões, com queda de 11,35% na comparação com 2024. Já o passivo com processos judiciais da companhia somou R\$ 6,4 bilhões. p. 15

CADERNO VIVER

Trajetória de Caio Riter na literatura valoriza público infantojuvenil

Reportagem Cultural

A construção de uma obra voltada à juventude

/ EDITORIAL

Emissão e regularização são passos fundamentais para exercer o voto

Mais de 155 milhões de brasileiros devem ir às urnas em outubro em 26 estados e no Distrito Federal para eleger deputados estaduais e federais, senadores, governadores e o presidente da República. Para muitos, será a primeira participação em uma eleição, uma vez que o voto é facultativo a partir dos 16 anos e obrigatório para maiores de 18 anos.

O prazo para fazer o primeiro título de eleitor ou regularizar a situação junto à Justiça Eleitoral termina em menos de duas semanas, no dia 6 de maio. Até lá, quem ainda não possui o documento, precisa atualizar dados ou resolver pendências deve procurar atendimento. Após esse período, não será mais possível fazer as alterações até o dia da eleição. A medida é necessária para que a Justiça Eleitoral organize o pleito, em um universo que ultrapassa milhões de eleitores em todo o Brasil.

A emissão do primeiro título pode ser solicitada pela internet, por meio do sistema de autoatendimento da Justiça Eleitoral, ou de forma presencial em cartórios e centrais de atendimento. Mesmo nos casos iniciados online, a coleta biométrica, registro que reúne as digitais, foto e assinatura, pode ser solicitada presencialmente. Essa etapa é importante para dar mais segurança à iden-

tificação do eleitor.

A regularização do título segue os mesmos canais e é necessária para quem deixou de votar em eleições anteriores, não justificou a ausência, está com os dados desatualizados ou teve o documento cancelado. Manter a situação regular vai além de garantir o direito ao voto, pois as pendências podem impedir acesso a serviços como a emissão de passaporte, a matrícula em instituições públicas de ensino e a posse em cargos públicos, entre outros. Em Porto Alegre, os serviços podem ser realizados na Central de Atendimento ao Eleitor, localizada no Centro Histórico, e, no Interior, nos cartórios eleitorais. Também é possível agendar o atendimento pelo site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul, o que ajuda a evitar filas e agilizar o processo.

Mais do que uma obrigação legal, tirar ou regularizar o título de eleitor é uma forma de exercer a cidadania. O voto é um dos principais instrumentos de participação democrática, por meio do qual a população pode influenciar diretamente as decisões que impactam o País, os estados e os municípios. Diante do prazo estabelecido, a orientação é não deixar para a última hora e garantir a possibilidade de participação no processo eleitoral.

Mais do que uma obrigação legal, tirar ou regularizar o título de eleitor é uma forma de exercer a cidadania

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A travessia por balsa já faz parte da rotina em Cachoeira do Sul. Com a Ponte do Fandango interditada para obras, moradores, trabalhadores e empresas enfrentam filas que podem chegar a até 4 horas — mesmo com um trajeto de apenas 15 minutos sobre o Rio Jacuí. Mire o QR Code e confira a reportagem.



O JC Te Lembra, resumo de notícias, está no ar a partir das 13h nas redes sociais do JC. Um dos destaques da semana é a realização da Feira de Hannover na Alemanha. A apresentação do Te Lembra é de Mauro Belo Schneider.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Em um cenário pouco aquecido no consumo doméstico, o incremento das importações de sapatos, principalmente aquelas realizadas com prática de dumping - com valores artificialmente mais baixos do que os praticados no mercado interno de origem -, em especial provenientes da Ásia, torna-se ainda mais preocupante.” **Haroldo Ferreira**, presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

“O mercado voltou a lembrar que ciclos de afrouxamento monetário não dependem apenas da inflação corrente, mas da previsibilidade do ambiente global. Quando o petróleo dispara e a aversão a risco reaparece com força, o custo de capital sobe no mundo inteiro e isso pode, sim, esvaziar a narrativa de corte de juros em 2026 antes mesmo de ela ganhar tração real.” **João Kepler**, CEO da Equity Group.

“A obrigação de testar vulnerabilidades já existia. O que muda agora, para bancos e demais instituições financeiras, não é a necessidade de realizar esses testes, mas o nível de rigor exigido.” **Wagner Elias**, CEO da Conviso.

“Esperamos um impacto grande para que a população diminua o endividamento. Na esteira da esperada redução de juros no País, as famílias e as empresas também merecem juros menores.” **Dario Durigan**, ministro da Fazenda.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Para repor suas energias, todos necessitam de momentos de silêncio diários. Mesmo que praticada apenas por alguns instantes, a meditação restitui o equilíbrio entre corpo, mente e espírito; com isso, o ser humano adquire sabedoria e autodomínio. De acordo com o livro dos Provérbios: “Adquire a Sabedoria [...], não te esqueças das palavras de minha boca nem delas te afastes” (Pr 4,5).

Meditação

É preciso nascer do alto e ser renovado e restaurado.

Confirmação

“Jesus respondeu: ‘Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!’” (Jo 3,3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A vida de Fulgêncio

Nesta segunda-feira, no espaço 373, Daisson Flach, Tadeu Vilani e Douglas Fischer lançam no Brasil o livro *Fulgencio*. É um trabalho documental desenvolvido por quatro anos, nos quais o trio acompanhou esse gaúcho uruguaio, verdadeiro centauro dos pampas, por tropilhas dias e noites pelo campo, de sua casa até a festa de La Pátria Gaúcha, em Tacuarembó, aproximadamente 100 quilômetros em cada viagem. Contam a história desse homem do campo, sua história, sua família, seus amigos e os caminhos que faz há quase 50 anos.

DOUGLAS FISCHER/DIVULGAÇÃO/JC



O todo poderoso

Quem tem o poder de “alargar” o Estreito de Ormuz não é Donald Trump nem Israel ou países europeus. Quem tem esse poder é a China, parceiro do Irã, mas que precisa do petróleo e dos fertilizantes que hoje não passam no funil de Ormuz.

A culpa é do treinador

O Secretário da Marinha John Phelan é mais uma alta autoridade norte-americana a ser demitida. Há pouco o Secretário da Guerra teve igual destino. Recorde-se que Donald Trump disse, há semanas, que a Marinha iraniana estava liquidada. Pelo visto é como em um time de futebol de quem se esperava muito e veio muito pouco.

Sem saída

Para evitar que a inflação importada da guerra seja maior que a prevista, países deverão usar mecanismos diversos para evitar que o consumo piore o que já está de bom tamanho. Aumentar a taxa básica de juros é um deles.

Segredos do Estado

O ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, quer fechar delação premiada antes do banqueiro Daniel Vorcaro. E a gente pensando que a delação do dono do Banco Master já estava nos finais. Com toda essa bagunça e envolvimento de respeitáveis senhores da República, nos três poderes, é lícito suspeitar que haverá peneira grossa na divulgação das confissões de ambos.

Raras e bilionárias

Expressão da moda, terras raras são, em algumas vezes, cada vez mais raras e têm donos com sotaque estrangeiro. A australiana St. George Mining comprou de uma empresa americana de jazidas de nióbio em Araxá, Minas Gerais. Em se tratando de minerais críticos, é briga de cachorro grande. Não faz muito, a americana USA Rare Earth comprou a mineradora Serra Verde por US\$ 2,8 bilhões.

O que corre menos voa

Nesse negócio de minerais críticos que estão sendo cobiçados por gigantes industriais, antes que outros o façam, vale a antiga expressão “o último a chegar é a mulher do padre”.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

HISTORINHA DE SEXTA

Aquela que nunca falta

A mentira. Desde que o mundo é mundo, ela está presente em todas as relações humanas, inclusive nos relacionamentos afetivos. Já foi dito que se ninguém mentisse, a humanidade se autodestruiria em menos de 24 horas. Talvez seja só nos desaforos trocados que não se mente, e, aí, a coisa pode pegar fogo. Lembro de um episódio envolvendo dois deputados estaduais, inimigos nada cordiais. Certa sessão plenária, um deles achou que o opositor tinha ido longe demais e foi às falas sem rodeios.

- *Vossa excelência é um “filha da mãe”!*

Pois vejam só, justo uma classe que vive da mentira, fala a verdade quando é coisa pessoal. Lembro de um episódio em que o então deputado fluminense Carlos Lacerda estava perorando na tribuna, dirigindo pesado ataque contra um desafeto, que a folhas tantas pediu um aparte.

- *O que vossa excelência diz entra num ouvido e sai no outro.*

- *Impossível* - rebateu Lacerda - *O som não se propaga no vácuo!*

Perceberam que, apesar disso, a única mentira das falas entre políticos é o “vossa excelência”. Nos discursos do passado, era comum terminá-lo com a frase “tenho dito”. Nem isso é confiável, porque na falta de tempo para os parlamentares lerem todos os discursos mais compridos que esperança de pobre, a Mesa Diretora os registrava nos anais da casa com a explicação “o discurso foi dado como lido”. Conversa. Nas relações comerciais, a mentira ou a meia-verdade é entendida com subterfúgios verbais. Hoje não sei, mas quando trabalhei em publicidade, todo mundo era diretor ou vice-presidente de alguma coisa. Até o boy tinha o pomposo “Diretor para Assuntos de Portaria”.

No serviço público é que mentiras piedosas mascaram a pouca relevância da função. Lembro que certa feita, a Assembleia Legislativa gaúcha abriu concurso para ascensorista, chamado de “Oficial de Transporte Vertical” no Diário Oficial do Estado. Vossa Senhoria não se emprega mais, salvo em correspondências protocolares. No passado, um ofício comercial era finalizado com três abreviações protocolares “amos.atos.et obros.” Que significavam “amigos, atentos e obrigados”. Não é o máximo?

Vossa senhoria, vossa alteza real, vossa excelência hoje são protocolares, mas quando se queria ofender alguém se dizia “vossa insignificância”. Particularmente, gosto muito dessa última, mas é na realeza que residem as expressões mais interessantes. Às vezes quilométricas. O nome completo do Rei Charles é Charles Philip Arthur George. “Mas que rei sou eu, sem reinado e sem coroa” é o nome de um samba de 1944.

E aqui vai um caso envolvendo o escritor Otto Lara Resende, quando foi escolhido para a Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1979. Como é sabido, acadêmicos da ABL são chamados de “imortais”, o que pode ser tanto um elogio quanto uma solene mentira. Afinal, nem faraós do Egito antigo nem múmia embalsamada à perfeição conseguiram essa proeza. A exceção da regra é Drácula, mas ele pode ser consumido pela luz do sol e incomodado por uma réstia de alho, no que tem minha simpatia. Então, volto ao Otto.

O uniforme usado pelos imortais de mentira se chama fardão, um aumentativo interessante. É uma farda de gala cheia de arabescos bordados, com um chapéu que parece um navio de dorso como afundado fosse. Completa a incômoda vestimenta um espadim, uma espada que não cresceu. Então, o mineiro se vestiu para ir à posse na ABL. E chamou um táxi para lá ir. Quando entrou no carro, com toda aquela pompa e circunstância que levou um tempão para se acomodar no banco, o admirado taxista o olhou com respeito, fazendo uma medida.

- *Sois rei?*

/ PALAVRA DO LEITOR

Mapa Econômico do RS

Na segunda edição do ano do projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, iniciativa do Jornal do Comércio realizada em Cachoeira do Sul, os painelistas abordaram os problemas de infraestrutura em decorrência da obra na Ponte do Fandango, o ambiente acadêmico e o agronegócio (Jornal do Comércio, edição de 16/04/2026). Esperamos o reerguimento de Cachoeira do Sul com diversidade econômica e soluções integradas de logística e transporte multimodal, com a hidrovía funcionando. (Carlos Frederico Beutler)



Minuto Varejo

Quero agradecer e parabenizar a colunista Patrícia Comunello pelas matérias e postagens que fez no Minuto Varejo sobre a franquia Stanley. Recebemos uma enxurrada de elogios em decorrência das mídias. Muito obrigada por todo carinho com a equipe da franquia Stanley. Quando tiver novos eventos, encontros, network, pode nos chamar que iremos com muito prazer. (Cintia Urdangarim, por e-mail)

Venda da Braskem

A Braskem informou que a Novonor (ex-Odebrecht) assinou o contrato para a venda da sua fatia na companhia ao fundo de investimento em participações Shine I (Shine I FIP), que é assessorado pela gestora IG4 Capital, o que poderá representar uma maior competitividade para o Polo Petroquímico de Triunfo (JC, 20/04/2024). Espero que a Petrobras participe mais realmente na gestão da Braskem, o que será benéfico a médio e longo prazos. Que no futuro nenhum governante com fome de privatizações acabe com isso e, conseqüentemente, com o Polo Petroquímico de Triunfo. (Leonel de Lima Dourado)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 04 de maio de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

/ ARTIGOS

O futuro das cidades passa pela tecnologia

Heliomar Franco

Durante nossa visita nesta semana à Hannover Messe 2026, maior feira de tecnologia industrial do mundo que está ocorrendo na Alemanha, um dos pontos altos foi a imersão no estande da SAP, referência mundial em sistemas de gestão e inteligência aplicada. E o que vimos não foi apenas inovação conceitual, mas soluções plenamente operacionais, capazes de redefinir a forma como a indústria e os governos tomam decisões.

A aplicação de inteligência artificial no controle de processos industriais já permite hoje um nível de eficiência antes inimaginável. Sistemas monitoram, analisam e ajustam operações em tempo real, antecipando falhas, reduzindo desperdícios e otimizando recursos com precisão. Trata-se de uma indústria que não apenas reage, mas prevê – elevando produtividade e competitividade a um novo patamar.

Essa experiência ganha ainda mais relevância na nossa região ao considerarmos que a SAP Labs Latin America está sediada no Tecnosinos. Ou seja, a mesma tecnologia apresentada na Alemanha já tem base instalada em São Leopoldo. A partir da nossa agenda com o diretor de Relações Institucionais para a América Latina da SAP na feira, Afonso Lamournier Jr., agendamos uma visita à sede no município, para avançar na construção de soluções tecnológicas voltadas

à gestão. A proposta é clara: trazer para o cotidiano da administração pública ferramentas capazes de torná-la mais eficiente, transparente e orientada por dados, alinhada às melhores práticas internacionais.

O que se observa, portanto, é uma mudança de paradigma. A inovação não está mais distante dos municípios brasileiros. Ela está acessível, disponível e, sobretudo, conectada a territórios que saibam se posicionar estrategicamente. São Leopoldo reúne ativos importantes nesse cenário: capital humano qualificado, presença de centros de inovação e localização estratégica. O desafio agora é transformar essas vantagens em um ambiente favorável à atração de investimentos e à implementação de soluções inteligentes, tanto na indústria quanto na gestão urbana.

Nossa experiência em Hannover reforça uma convicção: o futuro das cidades passa pela integração entre tecnologia, planejamento e capacidade de execução. E São Leopoldo tem todas as condições de protagonizar esse movimento.

Prefeito de São Leopoldo

A mesma tecnologia apresentada na Alemanha já tem base instalada em São Leopoldo

Formação de jovens e o mundo do trabalho

Aline Cristina Tisott

Não é de hoje que jovens enfrentam dificuldades para iniciar suas carreiras profissionais. Conquistar o primeiro emprego torna-se uma tarefa árdua, especialmente diante da falta de experiência e de oportunidades de qualificação.

Com o objetivo de incentivar uma participação qualificada e segura da juventude no mercado de trabalho, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) instituiu 24 de abril como Dia Internacional do Jovem Trabalhador, ou Dia do Jovem Aprendiz.

No Brasil, o trabalho digno tem como marco a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, são mais de 80 anos de história. Em 2000, a Lei da Aprendizagem, estruturou de forma clara e obrigatória a contratação de aprendizes por empresas de médio e grande porte, ampliando a proteção social e as oportunidades de inserção de jovens no mundo do trabalho. Paralelamente, a Lei contribui para que as empresas formem mão de obra qualificada, cada vez mais essencial em

um cenário econômico em constante transformação e evolução tecnológica.

Dessa forma, o Instituto Adelino Miotti (IAM), mantido pela Soprano, entende que investir na juventude é investir no presente e no futuro. Por meio do Programa Recriar, a instituição apresenta uma oportunidade de ingresso no mundo do trabalho, representando um espaço de aprendizado, crescimento e construção de sonhos.

O programa está com inscrições abertas para sua 10ª turma até dia 30 de abril, com 25 vagas disponíveis para jovens de Caxias do Sul e Farroupilha. Todas as atividades oferecidas são gratuitas, bem como transporte, alimentação e uniforme. Essa aprendizagem profissional representa um processo formativo fundamental para promover desenvolvimento pessoal, autonomia, perspectivas de futuro e permanência na escola, preparando os participantes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

Ao incentivar a inclusão de jovens no mercado de trabalho, contribui-se para redução das desigualdades, geração de renda e fortalecimento da diversidade, consolidando a reputação institucional e preparando novos talentos ao gerar impacto social positivo e sustentável. Todos saímos ganhando.

Pedagoga do Instituto Adelino Miotti (IAM)

A aprendizagem profissional representa um processo formativo fundamental



Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha)

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br



Bier destaca participação de pequenas indústrias gaúchas

“No ano passado, tínhamos só uma empresa do Rio Grande do Sul expondo aqui em Hannover. Passamos de uma para 38. A Fiergs está muito satisfeita, é uma participação maravilhosa.” Essa é a avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Claudio Bier, sobre a presença gaúcha no maior evento de tecnologia industrial do mundo, que termina nesta sexta-feira. Bier projeta também um aumento das exportações brasileiras para a Alemanha, especialmente após a entrada em vigor do acordo de livre comércio União Europeia-Mercosul. Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o presidente do Sistema Fiergs ainda destaca a participação de pequenas indústrias gaúchas expondo em Hannover.

Jornal do Comércio - Quando o Brasil foi escolhido país parceiro da Feira de Hannover 2026, no ano passado, havia o desafio de ampliar a participação no evento. Como avalia esse ano de trabalho até aqui e o resultado de Hannover 2026?

Claudio Bier - Primeiro, no ano passado, nós, da Fiergs, batalhamos muito para que o Brasil fosse o país irmão de Hannover (em 2026). Você estava junto naquela reunião que nós fizemos com os comandantes da feira (dirigentes da Deutsche Messe AG, empresa que organiza o evento). E insistimos que o Brasil fosse o país parceiro. Bom, obtivemos esse mérito de ter o Brasil como grande protagonista da feira deste ano. E aí fizemos um esforço muito grande, porque no ano passado nós tínhamos um expositor gaúcho.

JC - A empresa Novus, de Canoas...

Bier - A Novus, de Canoas, e só eles. E também 57 gaúchos que vieram para a feira, alguns já conheciam, outros ficaram encantados. Bom, depois disso (fim da Feira de Hannover de 2025), começamos a trabalhar na Fiergs, com o nosso departamento (de Relações Internacionais e Comércio Exterior) chefiado pelo Luciano (D'Andrea), para que tivéssemos mais expositores em 2026. Pois até te confesso que foi uma surpresa para mim: nós trouxemos 38 expositores (do Rio Grande do Sul). Alguns a Apex (Agência Brasilei-



Presidente do Sistema Fiergs vê boas condições de competitividade

ra de Promoção de Exportações e Investimentos) ajudou, e a maioria deles a Fiergs ajudou. A Fiergs participou financeiramente dessa vinda. E estamos entusiasmados, porque com o advento do acordo Mercosul e comunidade europeia, temos que cada vez mais nos ligar com a Europa. Apesar do Custo Brasil e os juros altíssimos, temos condições de exportar para cá.

JC - Abrir mercado...

Bier - Sim, temos que abrir mercado e é isso que o pessoal está fazendo (em Hannover). Então, a feira está sendo um sucesso, porque essas 38 empresas - nós estamos visitando algumas - estão muito satisfeitas com a possibilidade de vir a exportar para a comunidade europeia. E perderam aquele medo, “ah, mas porque a Alemanha...” A Alemanha é um país como o Brasil, claro, tem suas peculiaridades, mas nós temos que ter coragem de vir aqui e mostrar que temos uma mão de obra excelente e especializada, que temos o segundo polo metalmeccânico do Brasil, temos tudo para competir. E a Fiergs vai estar ao lado dessas empresas, principalmente as empresas pequenas que vieram para cá.

JC - Dar apoio...

Bier - Porque são essas empresas que precisam da Fiergs. As grandes não precisam, mas as pequenas precisam muito do nosso

auxílio. Tenho certeza que essas 38 empresas que vieram vão difundir (a participação em Hannover) para os seus colegas. Ou até os concorrentes: “ah, mas se o fulano foi, eu tenho que ir também”. Então, espero que ano que vem tenhamos mais empresas ainda, apesar de não ser o Brasil o país irmão (em 2027). Até em função desse acordo Mercosul e União Europeia.

JC - A sua expectativa é que esse ano seja de virada de chave. E que Brasil e Rio Grande do Sul tenham presença, com expositores, cada vez mais constante em Hannover?

Bier - Sim. Esse ano já foi uma grande virada de chave. Viemos de uma empresa para 38. Temos que ajudar essas 38 empresas, ver as dificuldades que vão encontrar. E a Fiergs vai estar junto para ajudá-las no que for preciso. E mostrar que a feira, agora com o advento do acordo (União Europeia-Mercosul), é um grande passo para entrarmos na Alemanha e em toda a Europa.

JC - Grandes empresas também tiveram uma boa exposição em Hannover...

Bier - Sim, claro. Mas quis dizer que as grandes já têm departamentos, algumas têm até funcionários aqui (na Europa), não precisam da Fiergs (para vir a Hannover). Então, a presença das pequenas é que me animou, essas 38 empresas que aqui estão. E a feira está sendo muito positiva. Estamos visitando as empresas gaúchas, o pessoal está satisfeito. E nós estamos satisfeitos.

JC - E qual é a sua avaliação da presença do Brasil como um todo em Hannover?

Bier - Apesar do Custo Brasil e o juro altíssimo, mesmo assim temos condições de ser exportadores. E vai ser positivo, vamos exportar mais para cá do que eles para o Brasil, essa é a impressão que eu tenho. E têm um problema seríssimo aqui, que é a energia. Hoje a energia está caríssima na Alemanha. A energia para eles é o nosso Custo Brasil. Então, empatou. E temos condições (de competir), nossa mão de obra é tão competente quanto a deles, que é paga em euros, então, é mais cara que a nossa. A Fiergs tem que estar atenta (ao acordo Mercosul-UE). Acho que vai ser muito positivo.

Fábrica da Airbus quer substituir gás por hidrogênio verde

O tema da energia é uma pauta central para a indústria na Alemanha pelo menos desde o início desta década, o que pôde ser visto nos pavilhões da Feira de Hannover nos últimos anos e na edição atual.

Agora a pauta está ainda mais em voga em função da elevação do preço dos combustíveis em 2026, pela crise energética provocada com a guerra no Irã. O problema do custo da energia para produção já havia começado após o conflito na Ucrânia em 2022.

Mas ainda antes disso a energia estava na agenda pela questão ambiental: a União Europeia e, especialmente a Alemanha, buscam ampliar o uso de fontes renováveis para descarbonizar a produção industrial e a economia como um todo.

Por isso, mesmo no cenário atual, a gigante do setor da aviação Airbus tem planos de mudar a fonte de energia de sua fábrica em Hamburgo, visitada pela reportagem na tarde desta quinta-feira, 23 de abril.

O complexo no norte da Alemanha, que produz 60 aeronaves por mês, utiliza gás na planta, e a Airbus planeja substituir o insumo por hidrogênio verde, para tornar sua fábrica mais sustentável.

A informação foi apresentada durante um roteiro

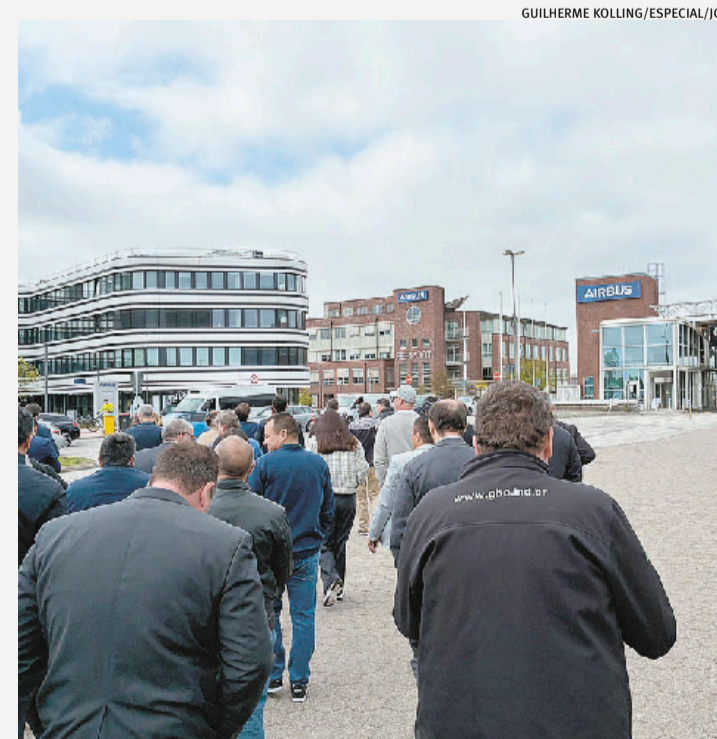
técnico de duas horas, que teve a participação de 48 pessoas da comitiva brasileira em Hannover.

No percurso, foram mostrados diferentes estágios do processo de fabricação de um avião Airbus, bem como o funcionamento da pista de testes - o grupo brasileiro conseguiu acompanhar o pouso do inconfundível modelo Beluga, um cargueiro imenso que tem formato que lembra uma baleia. Fotos internas no complexo não são permitidas em razão do sigilo industrial.

São 20 mil funcionários que atuam na indústria de aviação em Hamburgo, sendo 3 mil engenheiros. É uma verdadeira cidade, com pavilhões imensos para montagem das aeronaves além de dezenas de edifícios de escritórios.

O complexo tem como vantagem estratégica a localização junto ao porto de Hamburgo, o maior da Alemanha, por onde recebe equipamentos, peças e partes do avião montadas. A Airbus tem fábricas complementares, que produzem partes diferentes do avião, na França, Espanha e Reino Unido.

A empresa tem como meta produzir 820 aeronaves por ano em suas diferentes plantas industriais localizadas em diversos países em três continentes.



Roteiro técnico teve a participação de 48 pessoas da comitiva brasileira



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos

banrisul

Apesar de safra recorde, valor da produção agropecuária cai

Após alta de 13% em 2025, receitas do setor deverão recuar para R\$ 1,38 trilhão

O Brasil deverá ter safra recorde de grãos, pelo menos é o que indicam até agora os números da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar disso, as receitas obtidas no campo serão inferiores às do ano passado, conforme o Ministério da Agricultura.

Crescente nos últimos anos, a produção de grãos brasileira pode chegar a 356 milhões de toneladas, segundo a Conab, e a 348 milhões, nos números do IBGE. Já o VBP (Valor Bruto de Produção) recuará para 1,38 trilhão, após ter atingido R\$ 1,44 trilhão em 2025, segundo dados referentes a março.

Se confirmados esses valores,

após alta de 13% em 2025, as receitas deste ano caem 4%. O VBP é o resultado financeiro do setor dentro da porteira e leva em consideração o cálculo de 17 dos principais produtos no setor de lavouras e de 5 no da pecuária. Os valores se referem ao volume produzido, multiplicado pelo valor de venda.

Essa circulação menor de dinheiro é um mau sinal para a agropecuária. Os custos, que já estavam elevados, subiram ainda mais com a guerra no Oriente Médio. O diesel subiu e o fornecimento de fertilizantes foi interrompido na região. Custo maior e renda menor não casam com o momento de insolvência em boa parte do setor. Além disso, os juros elevados, que afetam toda a economia, também

são sintomas de pressão no agro.

Tanto lavouras como pecuária perdem força neste ano. Os produtos agrícolas, após alta de 11% em 2025, terão receitas 5% menores, somando R\$ 890 bilhões. Além da oferta maior, devido à safra recorde, os preços continuam deprimidos no mercado externo. Poucos produtos terão aumento do VBP em 2026, e a soja, líder nacional em receitas, será um deles. Mesmo com o crescimento da safra para 179 milhões de toneladas, o aumento do valor de produção será de apenas 0,5% e virá do volume. Preços externos acomodados e dólar menos pressionado seguram receitas internas.

Além da soja, outros alimen-


tos básicos como feijão, mandioca e banana também terão aumento. O feijão, importante no dia a dia da alimentação, terá queda de 6% no volume a ser produzido e, consequentemente, aumento de preço na roça. O VBP dessa leguminosa sobe 14% neste ano.

Entre as quedas no valor de produção estão café e cacau, produtos que subiram muito no ano passado e que têm preços menos pressionados agora. A safra brasileira de café deverá ser recorde, estimada pelo IBGE em 65 milhões de sacas, o que ajuda a repor os estoques mundiais. O VBP do produto, após alta de 46% no ano passado, recua 3% neste ano.

Na pecuária, o aumento de preços do boi e a maior oferta de

carne bovina elevam o valor total de produção para R\$ 237 bilhões, 2% a mais do que no ano anterior. Os demais itens do setor -frango, suínos, leite e ovos- perdem receitas em relação às de 2025.

As estimativas do VBP feitas pelo Ministério da Agricultura deverão apresentar fortes variações até o fim do ano. A previsão atual foi feita com base nos preços de janeiro a março, mas essa média vai mudar ao longo do ano. O arroz, por exemplo, começou 2026 com queda nos preços, mas está subindo, devido à menor produção. Já o café, com a confirmação da safra recorde brasileira, auxiliará em uma reposição maior dos estoques mundiais e queda nos preços.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

Fundação Proamb confirma nova central de resíduos em Montenegro

/ INVESTIMENTO

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

Instituída em 1991, em Bento Gonçalves, a Fundação Proamb prepara um novo ciclo de expansão, anunciado durante evento comemorativo aos seus 35 anos. A instituição investirá R\$ 20 milhões na construção de uma nova central de disposição de resíduos, em Montenegro, somando-se às unidades já em operação nas cidades de Nova Santa Rita, na Região Metropolitana de Porto Alegre, e Pinto Bandeira e Farroupilha, na Serra Gaúcha.

Outro trabalho é na consolidação de seu papel como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT). O objetivo é ampliar parcerias e desenvolver tecnologias capazes de impulsionar a descarbonização da indústria. “Queremos ser reconhecidos como um polo de inovação ambiental, com capacidade de gerar conhecimento, desenvolver solu-

ções e exportar tecnologia”, afirmou o presidente Neri Basso.

Entre as frentes estratégicas apresentadas, destaque para a implementação de um ecossistema baseado na economia circular, no qual resíduos passam a ser tratados como matéria-prima. A proposta é ampliar a reinserção de materiais nas cadeias produtivas, reduzindo a dependência de aterros e promovendo novos ciclos de valor. “Assumimos publicamente o compromisso de, nos próximos cinco anos, elevar nosso ecossistema a um novo patamar, com mais inovação, tecnologia e capacidade de transformação. A vontade de preparar o futuro precisa ser maior do que a vontade de vencer no presente”, reforçou.

Durante a solenidade, a diretoria apresentou marcos dessa evolução, como o lançamento de um livro que resgata a história e projeta os próximos passos. A obra percorre desde a implantação do aterro industrial, em Pinto Bandeira, até a consolidação da planta de blendagem para co-



Basso anunciou um novo ciclo de expansão em evento comemorativo

processamento, em Nova Santa Rita, considerada uma das mais avançadas da América Latina.

De forma simbólica, o livro foi entregue pelo presidente Neri Gilberto Basso a Mário Soares (profissional que atuou por muitos anos na Fepam e que, hoje, mantém com a Proamb uma relação de parceria, atuando como consultor técnico), e a Franciso

Leme (liderança com passagem na diretoria corporativa de coprocessamento da InterCement, um dos apoiadores na implementação do processo de blendagem para coprocessamento e, atualmente, atuando como consultor). Em reconhecimento aos mais de 100 colaboradores diretos que integram a equipe, a Proamb presenteou as lideran-

ças também com um exemplar da obra.

A celebração teve ainda como destaque a entrega do certificado Proamb ReCO₂nhece a 61 empresas parceiras. O reconhecimento valoriza organizações que contribuíram, ao longo de 2025, para a redução de emissões de gases de efeito estufa por meio da destinação adequada de resíduos industriais à blendagem para coprocessamento.

A Proamb foi criada por um grupo de empresários a partir de uma estrutura dedicada à destinação adequada de resíduos. Ao longo de três décadas e meia, evoluiu de uma iniciativa pioneira para um dos mais completos ecossistemas de soluções ambientais do Sul do país. Atualmente, reúne oito unidades de negócio, distribuídas em quatro municípios, atuando com serviços que vão desde análises laboratoriais e engenharia ambiental até operações industriais de alta complexidade, como aterro industrial e blendagem para coprocessamento.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Colheita da soja chega a 68% da área no RS

Tendência é confirmar projeção de 19 milhões de toneladas; mercado é de preços achatados e comercialização lenta

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Com o avanço da colheita a cada semana, se confirma a projeção, reajustada em março deste ano em função do comportamento do clima, de os sojicultores gaúchos colherem mais de 19 milhões de toneladas da oleaginosa na safra 2025/2026, 11% menos em relação à primeira previsão feita em agosto de 2025.

Conforme informativo conjuntural divulgado nesta quinta-feira pela Emater/RS, mais de 68% da área cultivada de mais de 6,6 milhões de hectares já foi colhida, avançando de forma descontínua em diferentes regiões do Estado.

A colheita apresentou avanço significativo, mesmo condicionada no período pelas precipitações mais concentradas na Metade Sul, e irregulares no restante do Estado. “A produtividade média estimada pela Emater/RS-Ascar está em 2.871 kg/ha. Nesse momento, 36% das lavouras estão

em maturação e 14% ainda se encontram em enchimento de grãos e floração, refletindo a amplitude de épocas de semeadura”, afirma assistente técnico estadual em Culturas da Emater/RS, Alencar Rugeri.

Mas se por um lado os resultados se mantêm dentro do esperado nas lavouras, o mesmo não se pode dizer em relação ao mercado de soja, com preços achatados e comercialização mais lenta do que o esperado. Conforme o coordenador de Inteligência de Mercado na Hedgepoint Global Markets, Luiz Fernando Gutierrez Roque, a tendência de preços baixos deve se manter, em função da produção recorde da oleaginosa, observada no Estado e também no Brasil, onde mais de 90% da soja foi colhida.

“Apesar de a gente ter visto alguns problemas de estiagem aqui no Rio Grande do Sul, a safra vai ser maior do que a do ano passado, assim como a brasileira que deve chegar a 181 milhões de toneladas e, naturalmente, uma

safrinha desse tamanho pesa sobre o preço”, analisa o especialista. Os estoques não devem crescer muito em relação à temporada anterior, pois junto com o incremento de produção, se observa um movimento de exportação mais forte no País, podendo chegar a um novo recorde de 114 milhões de toneladas, contra 108 milhões do ano passado, além do aumento de demanda no mercado interno.

Apesar desse cenário, a produção segue muito grande, pressionando os preços. “Essas cotações podem ceder até um pouco mais, até porque o dólar também tem recuado nas últimas semanas, isso está atrapalhando bastante a formação do preço. A não ser que o dólar ganhe força de novo, frente ao real, a gente não deve ter espaço para alguma importante valorização nos preços, no primeiro semestre”, diz Roque. Atualmente, o preço da saca



LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/JC

Produção volumosa tradicionalmente pressiona preços na safra

(base Passo Fundo) está em R\$ 122,50. Há um ano a cotação era de R\$ 130,00/saca.

A comercialização do grão está mais lenta em relação à média, principalmente porque os preços e a margem estão pressionados, desestimulando o produ-

tor a vender. “Ele segura a comercialização, mas, muitas vezes, isso joga contra ele, pois em momentos onde ele precisa vender, não vende sozinho e isso acaba pressionando mais os preços. Reiter muito o produto pode não ser vantajoso”, afirma.

Atenção aos custos reduz prejuízos com especulação na hora da venda

No momento da comercialização, o produtor deve ser mais assertivo no que diz respeito aos custos, pois são eles que efetivamente estão sob o seu controle. “Não adianta especular, pois há uma grande dificuldade de previsibilidade”, afirma o gerente regional da Safras e Cifras, Alessandro Acosta. Se o produtor tiver parâmetros de custo, consegue atribuir uma margem adequada para o seu negócio e aí começa a focar na comercialização para ir em busca dessa margem.

“Se ele tem um processo claro de gestão, na qual ele sabe o custo unitário para produzir e tem uma margem definida do que ele, historicamente, consegue obter, é mais fácil se posicionar no mercado para ir organizando as suas vendas de acordo com aquilo que lhe convém”, explica o especialista.

Uma preocupação do setor se refere também à questão da margem do produtor que, segundo Acosta, deverá se manter apertada, mesmo diante de uma safra considerada recorde. A expectativa era de contar com alguma sobra, nesse ano, para co-

brir o gap dos anos anteriores. “Após cinco safras de quebra no Rio Grande do Sul a esperança era de organizar o fluxo de caixa da propriedade. Infelizmente, isso não vai acontecer”, afirma.

Para o especialista da Hedgepoint, Luiz Fernando Gutierrez Roque, o impacto do aumento do uso da soja no mercado interno é bastante positivo no sentido de manter os estoques baixos e evitar uma pressão ainda maior sobre os preços. “Se não fosse esse avanço do uso de óleo de soja para fabricação de biodiesel, o cenário dos estoques seria ainda mais tenso. Trata-se de um fator fundamental para trazer algum suporte para os preços”. Para ele, a tendência, nos próximos anos, é de crescimento ainda mais intenso dessa demanda, em função do aumento do percentual de mistura de biodiesel no diesel convencional. “Quem sabe a gente vê um B16 esse ano, quem sabe até um B17. Esse é um fator chave para os próximos anos, a gente precisa ter a continuidade do aumento da mistura para poder lidar com esses estoques brasileiros que têm crescido”, finaliza.



RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO E DO CONSELHO FISCAL DO OABPREV-RS, REPRESENTANTES DOS PARTICIPANTES E ASSISTIDOS, E DE INDICAÇÃO DE MEMBROS REPRESENTANTES DOS INSTITUIDORES NA FORMA DO ESTATUTO SOCIAL DA ENTIDADE

O Presidente do Conselho Deliberativo, no uso de suas atribuições, resolve retificar o Edital de Convocação de Eleição dos Membros dos Conselhos do OABPrev-RS, passando a constar a seguinte redação:

O Presidente do Conselho Deliberativo, no uso de sua competência e atribuições, CONVOCA ELEIÇÃO para a escolha de 4 (quatro) Membros Titulares e 4 (quatro) Membros Suplentes para o Conselho Deliberativo e de 3 (três) Membros Titulares e 3 (três) Membros Suplentes para o Conselho Fiscal da Entidade, representantes dos Participantes e Assistidos, bem como, solicita indicação dos Instituidores de 4 (quatro) Membros Titulares e 4 (quatro) Membros Suplentes para o Conselho Deliberativo e de 3 (três) Membros Titulares e 3 (três) Membros Suplentes para o Conselho Fiscal, para seus representantes nos referidos Conselhos.

Poderão candidatar-se como representantes dos Participantes e Assistidos e serem indicados pelos Instituidores somente os Participantes e Assistidos que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos, conforme Regimento Eleitoral:

- Estar na condição de Participante ou Assistido, em dia com suas contribuições junto ao OABPrev-RS, na data da publicação do Edital de Convocação de Eleição;
- Comprovada experiência no exercício de atividades nas áreas financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, de atuária, de previdência ou de auditoria;
- Não ter sofrido penalidade administrativa por infração da legislação da seguridade social, como servidor público ou em sua relação de emprego, desde que tal punição seja decorrente de inquérito em que tenha sido garantido o amplo direito de defesa;
- Não ter sofrido condenação criminal transitada em julgado;
- Não ter sofrido condenação em processo ético ou disciplinar na OAB, transitada em julgado;
- Ter reputação ilibada.

A comprovação dos requisitos de elegibilidade será de responsabilidade exclusiva do candidato, no prazo estabelecido pela Comissão Eleitoral, sob pena de cancelamento da inscrição.

Estabelecendo que a formalização da inscrição de candidato representante dos Participantes e Assistidos será realizada mediante requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Eleitoral, conforme modelo anexo ao Regimento Eleitoral, podendo ser encaminhado por carta registrada, malote, protocolado diretamente no OABPrev-RS ou enviado para o e-mail administrativo@oabprev-rs.org.br, no período das 9h do dia 23/04/2026 às 18h do dia 30/04/2026, devendo, neste último caso, o documento conter assinatura digital válida.

Após realização das eleições e indicação pelos Instituidores, os eleitos e indicados deverão ser habilitados e certificados conforme a legislação vigente. As orientações do processo eleitoral estão contidas no Regimento Eleitoral, que se encontra disponível no SITE “www.oabprev-rs.org.br” junto com o Cronograma Eleitoral.

Porto Alegre/RS, 24 de abril de 2026.

André Andrade de Araujo

Presidente do Conselho Deliberativo

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Soluções para construção

As empresas Versátil Andaimos e Escoramentos e LIG Andaimos estão chegando ao RS. Especialistas em alugueis de materiais para construção civil há mais de 39 anos e com reputação já consolidada no PR e SC, as marcas expandem sua atuação para o Estado, abrindo unidade com mais de 2,5 mil m² no litoral gaúcho. Xangri-Lá foi a cidade escolhida para a nova unidade, por ser uma área com fácil acesso logístico e proximidade a grandes centros urbanos, como Porto Alegre e Região Metropolitana. As empresas atuam oferecendo a locação de equipamentos com projetos de engenharia, para garantir segurança nas operações. Juntas, empregam 300 colaboradores.

Barista do Ano Café do Mercado

O barista que mais se destacou - e o dono da cafeteria na qual ele trabalhe - ganharão uma viagem para o Sul de Minas para visitar uma fazenda de café. Além da viagem, o barista vencedor receberá um prêmio de R\$ 1 mil e um certificado. Para concorrer, é necessário utilizar em seu dia a dia algum produto da Café do Mercado: Clássico, Cafeeiro, Montanhas e a bebida Nude de aveia no Capuccino. A inscrição gratuita pode ser feita até 30 de abril no site da Café do Mercado.

Corrida Centauro Desbrava

O Iguatemi Porto Alegre é apoiador da 3ª edição da corrida Centauro Desbrava. A prova será neste domingo, 26 de abril, a partir das 7h, com largada na Avenida Edvaldo Pereira Paiva. A retirada dos kits exclusivos da corrida, patrocinados pela Nike, ocorre de maneira exclusiva na unidade da Centauro do Iguatemi, amanhã e sábado, dias 24 e 25. Para a retirada, os inscritos devem comparecer na loja entre as 12h e 20h desta sexta-feira, ou entre 10h e 20h do sábado.

Aulas online sobre espumantes

Três dias de aulas com especialistas da Associação Brasileira de Sommeliers do RS no workshop Rota das Borbulhas. Entre 27 e 29 de abril, sempre às 19h, Vinícius Santiago, Andreia Gentilini e Caroline Dani abordam diferentes temas no curso que terá participação gratuita e emissão de certificado. As inscrições, que têm vagas limitadas, podem ser feitas no site da ABS-RS.

Inteligência Artificial na pecuária

Diante de uma demanda global crescente pela carne bovina, impulsionada por mudanças nos padrões de consumo e por critérios mais rigorosos de rastreabilidade, sustentabilidade e qualidade, a pecuária brasileira vive um momento de transformação. Nesse cenário, tecnologias antes vistas como distantes da realidade do campo passam a ocupar um papel estratégico, entre elas, a Inteligência Artificial (IA).

Transporte com fôlego renovado

Nova diretoria do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento e Turismo da Serra Gaúcha assume neste mês com a meta de ampliar a competitividade das empresas diante dos desafios econômicos, regulatórios e operacionais que impactam o transporte na região. A gestão liderada por Rudinei de Freitas representa 14 municípios. Em Caxias do Sul, cerca de 75 mil pessoas são transportadas diariamente e o setor gera mais de 2 mil postos de trabalho.

Professoras são maioria nas universidades

Em 2014, o número de professores homens nas universidades do Rio Grande do Sul superava o de mulheres à frente das salas de aula: eram 52% de docentes homens contra 48% de mulheres. O Censo da Educação Superior de 2024 evidenciou uma virada nesse cenário. Dez anos depois, as professoras passaram a ser maioria (51%). Mas a diversidade étnico-racial nas salas de aula não acompanhou essa mudança. Dos 20,6 mil professores de ensino superior do Estado, apenas 4,1% são pretos, pardos ou indígenas.

Estado aumenta controle sobre destinação de resíduos

Expectativa é intensificar monitoramento de materiais oleosos no futuro

/ MEIO AMBIENTE

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A portaria 576, publicada neste ano pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), regulamenta e obriga o uso do Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) Online. Com isso, agentes do setor apontam que se elevou o controle e a agilidade quanto ao monitoramento da destinação de resíduos sólidos no Rio Grande do Sul e, agora, a projeção é que os dados possam ser unificados com outras regiões do País e uma norma semelhante seja adotada também para efluentes.

O executivo do Conselho de Meio Ambiente (Codema) do Sistema Fiergs, Tiago Pereira, comenta que a portaria da Fepam complementa e aperfeiçoa regramentos que disciplinavam a atividade. “As indústrias acabam se beneficiando da garantia de informações e dados e da qualificação das empresas que são contratadas para prestar o serviço de destinação (dos resíduos)”, frisa Pereira.

A maior vantagem da medida, segundo ele, foi quanto à rastreabilidade. “Hoje, eu consigo, a partir das informações do MTR, ter um instrumento de controle digital para monitorar onde eu vou encaminhar o resíduo”, comenta o representante do Codema.

Pereira recorda que o Rio Grande do Sul foi um dos estados pioneiros em utilizar o Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos. Ele informa que mais de 52 mil indústrias no Estado, de alguma maneira, utilizam a ferramenta. “É um dos principais eixos de atuação da indústria é a competitividade e a inovação com as ferramen-



ANA PAULA APRATO/ARQUIVO/JC

Portaria 576 da Fundação Estadual de Proteção Ambiental trata sobre o tema

mentas digitais”, salienta.

Entre os materiais que exigem o MTR para serem encaminhados a sua destinação final estão entulhos, madeiras, metais, restos de serviços hospitalares, entre outros. O desafio agora, indica o executivo do Codema, será unificar as informações e fazer a integração dos sistemas estaduais para que seja possível a emissão de um único MTR. “Por exemplo, se hoje a destinação desse resíduo for fora do Rio Grande do Sul, dependendo do regramento, vou precisar gerar um MTR em um sistema de outro estado também”, detalha Pereira.

Já o sócio da I9, empresa especializada no tratamento de resíduos oleosos, Eduardo Broll Carvalho, considera que, quando os resultados positivos da portaria 576 começarem a ser percebidos, a tendência natural é que processo semelhante seja aplicado aos efluentes. “Existe todo um regramento, já há legislação, uma série de procedimentos que dariam conta disso, a questão é conseguir fiscalizar em tempo real”, ressalta o sócio da I9.

Carvalho acrescenta que

quando se passa a ter o controle digital, como no caso dos resíduos sólidos, a resposta é imediata. “Quanto mais controle, quanto melhor for a gestão de resíduos e efluentes, mais eficiente vai ser o saneamento e a qualidade da água e do solo do Estado”, salienta o representante da I9.

De acordo com a assessoria da Fepam, atualmente não há uma portaria específica da Fundação voltada exclusivamente ao monitoramento de resíduos oleosos nos moldes da 576 para resíduos sólidos em geral. No entanto, enfatiza o órgão ambiental, esses resíduos já são abrangidos por um conjunto de normas federais e estaduais que estabelecem regras rigorosas para controle, rastreabilidade e destinação.

No âmbito federal, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) possui normativas específicas, como a Resolução nº 362/2005, que trata da coleta e destinação de óleo lubrificante usado ou contaminado (OLUC), determinando que esse material deve ser obrigatoriamente enviado a coletores autorizados e ao rerrefino.

Governo inicia testes para aumento de biodiesel no diesel

/ COMBUSTÍVEIS

O secretário substituto de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Marlon Arraes, indicou o início dos testes de aumento de mistura de biodiesel no diesel a partir de maio.

Ele fez a afirmação, nesta quinta-feira, durante evento em

São Paulo promovido pela Associação das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e pelo Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP).

“Sem dúvida, o início da testagem é uma boa notícia porque abre caminho para a consolidação do setor e permitirá o avanço para B16 (16% de biodiesel misturado ao diesel fóssil) ainda em 2026”, diz o presidente

da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), Jerônimo Goergen. Atualmente, o percentual da mistura é de 15%.

Em nota, a Aprobio afirma que, após essa fase, os estudos também devem avaliar a viabilidade de elevação gradual até 20%, conforme previsto na Lei do Combustível do Futuro.

economia

Olivas do Sul aposta em recuperação do setor em 2026

Previsão é de que o RS fabrique mais de 800 mil litros de azeite neste ano



Ana Stobbe, de Cachoeira do Sul
ana.stobbe@jcrs.com.br

Depois de duas safras frustradas por eventos climáticos extremos, produtores de azeite no Rio Grande do Sul iniciam 2026 com um cenário mais otimista. Na Olivas do Sul, empreendimento localizado em Cachoeira do Sul, no Jacuí Centro, e pioneiro na produção de azeite no Brasil, a colheita deste ano surpreendeu tanto pela

quantidade quanto pela qualidade do produto final, trazendo expectativas positivas ao proprietário e administrador do negócio, José Alberto Aued.

As atividades da empresa iniciaram em 2006, com doze mudas trazidas da Espanha. “Eu queria não só ter uma propriedade auto sustentável, mas provar que era possível, com uma pequena propriedade, transformar isso num negócio altamente lucrativo. Não teria como plantar soja, criar gado... Estaria caindo numa vala comum. Aí meu filho voltou de uma viagem para a

Turquia e disse para eu dar uma olhada nas oliveiras. Achei algo interessante, nem se plantava aqui ainda”, conta Aued.

Nesses 20 anos, os negócios prosperaram. Mas, em dois deles, as coisas não saíram conforme o esperado justamente pelas questões climáticas: o das safras de 2023/24 e de 2024/25. Durante o período de floração das oliveiras, chuvas constantes e forte umidade impediram a polinização, um processo que depende do vento para dispersar o pólen. “Tivemos cerca de vinte dias seguidos de chuva justamente na



TÂNIA MEINERZ/JC

José Alberto Aued foi o primeiro a fabricar e comercializar azeite no País

fase mais crítica. O que prometia ser uma safra excelente virou uma frustração inédita em quase duas décadas de cultivo”, relata o proprietário.

Mas o ano de 2026 iniciou com uma nova perspectiva: São Pedro ajudou e o clima fez com que a safra prosperasse. Em todo

o Rio Grande do Sul, a expectativa é de que a colheita ultrapasse 800 mil litros de azeite produzido. No caso da Olivas do Sul, a colheita já foi realizada: “Foi fantástica, tanto em volume quanto em qualidade. Começamos 2026 sem nenhuma queixa”, afirma Aued.

Empresa busca reconquistar mercado após colheita promissora

Agora, o desafio está ligado à comercialização. O azeite, colhido entre fevereiro e março, passa por um processo que inclui extração, análise laboratorial e rotulagem antes de chegar ao mercado, etapas que podem levar semanas.

A produção já conta com a variedade Arbequina no mercado e blends especiais de edição limitada, incluindo um azeite produzido a partir de oliveiras centenárias da propriedade de Aued, comercializado em lotes numerados e assinados. Além disso, são exploradas a variedade grega Koroneiki e a italiana Coratina.

“Temos também o blend que chamamos de Riserva d’Oro. Normalmente, quando o pessoal

olha para algo que é um blend, tem um certo desprezo. Mas, no nosso caso, não é verdade. Porque pegamos o melhor das variedades Arbequina, Koroneiki e Coratina. Procuramos todo ano fazer essa assemblagem de forma que esse azeite mantenha as características ao longo dos anos. É um produto excepcional”, acrescenta Aued.

O ano deverá ser voltado justamente a uma reinserção no mercado, após dois anos relativamente distantes das prateleiras pelas frustrações de safra. O mercado da empresa é majoritariamente nacional, mas há negociações em andamento para exportação, especialmente para os Estados Unidos.

“Ficamos praticamente fora

do mercado por dois anos. Não apenas nós, isso aconteceu no Estado inteiro. Então, nosso principal objetivo neste ano é retomar o mercado que tínhamos. O problema do azeite é que não é que nem o vinho que tu espera. Quanto mais fresco, melhor o produto. Então, ficar parado prejudica. O azeite tem prazo de validade estabelecido pelo Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária), de 24 meses. E quanto mais fresco ele é consumido, melhor”, explica o olivicultor.

Além do azeite, há planos de diversificação, especialmente com a produção de azeitonas em conserva. Afinal, conforme Aued, com a mesma quantidade de fruta, é possível obter maior rentabilidade com a conserva do

que com o azeite.

Hoje, a empresa atua em toda a cadeia produtiva: produção de mudas, cultivo, processamento e até implantação de pomares para novos produtores. “Nosso cliente muitas vezes está começando do zero. Nós entregamos o pomar pronto”, explica.

A expertise, construída ao longo de duas décadas de atuação, teve como elemento crucial a parceria com instituições de ensino como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que auxiliaram na adequação dos solos e nas questões fitossanitárias, além de intercâmbios com universidades italianas.

Afinal, foi necessário corrigir

a acidez do solo e escolher as variedades que melhor se adaptassem ao clima gaúcho para consolidar a produção.

“Temos solos ricos, o que, ao meu ver, é uma vantagem para nós. Mas eles são ácidos, o que faz com que precisemos corrigir o pH. E temos, em média, 1.800 milímetros de chuva ao ano. Essa quantidade de chuva, percebemos que ocorre, na maior parte do tempo, no inverno, quando a oliveira está em dormência. E nos traz uma vantagem na fase de crescimento do ramo, que acontece em setembro, fazendo com que tenhamos boas safras todo ano. Enquanto em alguns países a produção da oliveira é bianual, aqui é anual”, conta Aued.

Por que confiar na INTUIÇÃO se você pode CONSULTAR OS DADOS?

Com a Consulta Positiva para pessoas físicas e jurídicas, você acessa informações que ajudam a tomar decisões com mais segurança na análise de crédito.



Clique aqui e saiba mais





PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Região Sul

Centro Sul

Campanha

Fronteira Oeste

EDIÇÃO SUL

TERÇA-FEIRA: 12/05

Horário: 17h



Santana do Livramento

SEST SENAT

Av. Intendente Altivo Esteves Freire,
1868 - Parque do Sol



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio

SEST SENAT

CNT | SEST SENAT | ITL
Sistema Transporte

Media partner



Patrocínio:



Lab da Fecomércio-RS conecta startups e empresas para uso de IA

Integrantes do hub indicaram que tecnologia exige nova mentalidade dos gestores

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Como quebrar a barreira que empreendedores ainda têm sobre adoção de tecnologias como a inteligência artificial (IA)? Ou como saber qual vai ser a próxima ferramenta ou recursos da IA que pode ser usada no negócio? Perguntas que podem ter respostas mais ou menos complicadas, mas que têm em comum um caminho. A tecnologia já está aí, não é mais novidade e, sim, acelera muitas rotinas que antes ocupavam mais tempo ou pessoas nas operações. Essas foram algumas das mensagens de mais uma edição do Fecomércio-RS Debates, que ocorreu nesta quinta-feira, em Porto Alegre.

No palco, quatro integrantes do Lab Fecomércio, o maior hub exclusivo e focado em gerar soluções e conexões entre startups e empresas do Rio Grande do Sul, buscaram mapear as possibilidades de uso da IA e muito do panorama de como empreendedores estão encarando esse desafio. “Estamos diante de uma mudança comparável ao surgimento da internet ou dos smartphones, que exige de todos nós uma postura mais aberta, adaptável e estratégica. A tecnologia, por si só, não transforma negócios, o que os

transforma é a forma como utilizamos essas ferramentas para gerar valor real”, avisou o presidente da federação, Luiz Carlos Bohn.

Gelson Junqueira, coordenador de Desenvolvimento de Negócios na Fecomércio-RS e que está diretamente ligado ao Lab, reforçou que é preciso uma mudança de mentalidade ante essas novas capacidades, injetadas pela tecnologia. “Efetivamente a gente consegue mostrar, na ponta do lápis, qual é o ganho operacional e quanto a mais a empresa coloca no bolso. Mas vemos uma grande dificuldade de mentalidade e maturidade digital”, advertiu Junqueira. “A pergunta que surge é: onde a solução vai mudar meu negócio? A boa notícia é que o nosso hub está levando a transformação para esses empreendedores, muitas delas por meio de adesão de muitos sindicatos pelo Estado”, valorizou o coordenador.

Carolina Beatriz Filippelli de Moraes, líder de Desenvolvimento de Negócios no Lab Fecomércio-RS, reforçou: “É uma mudança estrutural. Não é apenas digitalizar documentos ou adotar tecnologia isoladamente. É preciso mudar cultura e processos”, condicionou Carolina, listando ao longo do painel informações como adoção de busca virtual por quase a totalidade e consumidores antes de resolver a demanda no online ou ir à loja fi-



Carolina, Souza e Junqueira apresentaram impactos da IA

sica. “A venda começa no sofá de casa”, endereçou a líder do Lab. Dois alertas de Carolina: presença digital não é mais opção e a velocidade de resposta é no “agora”.

O sócio da Econecta, que está no hub de inovação, João Lorentz, citou que há muitas soluções que auxiliam na otimização de processos e no aumento de conversões (vendas), mas é preciso cuidar da experiência do cliente. “Quase sete a cada 10 pessoas não voltam a comprar no site após uma experiência negativa. Velocidade, disponibilidade, uniformidade e personalização são essenciais”, elencou Lorentz, que mostrou como funciona o ChatOnCloud, que foi desenvolvido pela startup, que atua com agentes de IA personalizados e o monitoramento de

métricas em tempo real.

Rafael Souza, fundador da Trion, também participante do Lab e que opera com automação de processos, dados e inteligência operacional, bateu na tecla de gestão de dados, ação primordial para recorrer e implementar recursos de IA. “Se não tiver essa base, a inteligência artificial vai potencializar ruídos e processos com problemas. Se há falhas, a IA vai escalar erros”, associou Souza. “Ferramentas brilhantes acabam subutilizadas por falta de organização interna”, preveniu o fundador da Trion. O painel serviu para realçar os potenciais do Lab. A coluna Minuto Varejo segue neste tema com reportagens sobre impactos da atuação do hub na edição de segunda-feira.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

30/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/04/2026)
30/04	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)
30/04	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)
30/04	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)
30/04	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/04/2026)
30/04	IRRF	Ganhos de Capital de Depósito em Conta Corrente, Cartão de Crédito ou Débito no Exterior, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras • Cursos • Workshops • Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

Com NY, Ibovespa tem menor nível desde 8 de abril

Correção é influenciada por commodities e saída de capital; dólar encerrou acima do nível psicológico de R\$ 5,00

/ MERCADO FINANCEIRO

Nesta quinta-feira, alinhado ao sinal de Nova York, o Ibovespa emendou um segundo ajuste negativo, acumulando perda, até aqui, de 2,23% na semana em mais um dia de correção linear entre as principais blue chips, à exceção de Petrobras (ON 1,13%, PN +1,36%), como na quarta-feira, acompanhando ganho, na casa de 3%, para o Brent e o WTI. Os futuros da commodity registraram alta pela quarta sessão seguida.

Assim, desde a máxima histórica de fechamento, de 198,6 mil pontos na terça-feira, dia 14, o índice da B3 obteve apenas um leve ganho, de 0,20%, na última segunda-feira, dia 20. Em seis sessões, foram cinco perdas, considerando a desta quinta, de 0,78%, que o colocou aos 191.378,43 pontos. Foi o menor nível de fechamento para o Ibovespa desde 8 de abril, então na casa dos 188 mil pontos.

O giro financeiro foi de R\$ 24,9 bilhões nesta quinta-feira, com os dados mais recentes da B3 sinalizando retração, fluxo de saída, do investidor estrangeiro da Bolsa. No mês, o Ibovespa sobe 2,09%, colocando o ganho do ano a 18,78%. Nesta quinta, o índice da B3 oscilou dos 190.929,82 até os 193.346,63 pontos, saindo de abertura aos 192.889,13 pontos.

João Ferreira, sócio da One

Investimentos, observa que, quando o índice parecia prestes a conquistar, pela primeira vez, a marca histórica dos 200 mil pontos na semana passada, então aos 199 mil no intradia no melhor momento, converge agora para a casa dos 190 mil, uma variação até aqui de 8 mil pontos em curto intervalo. “De forma estrutural, a situação permanece a mesma. O Brasil ainda se destaca por ser um dos emergentes que têm apresentado maior fluxo de entrada de capital estrangeiro - muito pela atratividade das alocações, em especial pelos múltiplos que até então estavam em patamares bem mais baixos, bem mais reduzidos”, diz.

Ele acrescenta que, de forma geral, o País continua a se beneficiar do cenário de alta de commodities como o petróleo, com efeito direto para o setor de energia, importante para a Bolsa brasileira, bem como sobre os alimentos, item fundamental da pauta de exportações, além dos insumos. “Acaba sendo um atrativo adicional.”

Nesta quinta-feira, contudo, poucos dentre os papéis de primeira linha listados na B3 conseguiram escapar da correção. No setor financeiro, as perdas do dia ficaram entre 0,83% (Santander Unit) e 2,16% (Bradesco PN). Principal papel do Ibovespa, Vale ON caiu 1,43%. Na ponta ganhadora do índice, Hapvida (+5,14%), Azzas (+2,33%) e WEG (+1,86%). No

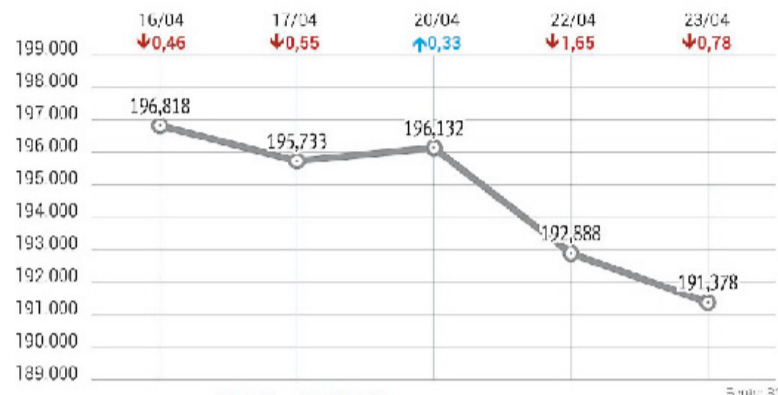
lado oposto, C&A (-5,85%), Vamos (-5,68%) e Braskem (-5,01%).

Em Nova York, no fechamento, Dow Jones -0,36%, S&P 500 -0,41% e Nasdaq -0,89%. Segundo Marcos Praça, diretor de análise da ZERO Markets Brasil, a correção na B3 se acentuou em linha com a deterioração observada em Nova York, a partir do meio do pregão, após declarações de autoridades em Israel dando a entender que o cessar-fogo estaria “por um fio”. “As negociações não avançaram e os bombardeios podem ser retomados a qualquer momento”, acrescenta.

Desde o anúncio da terça-feira pela Casa Branca, de que o cessar-fogo foi prorrogado unilateralmente pelos EUA e sem prazo definido até que o Irã decida apresentar uma proposta de negociação sobre a mesa, fortaleceu-se a percepção de investidores e de especialistas em política internacional de que o conflito, apesar dos esforços de mediação do Paquistão, tende a se alongar, sem que haja a desobstrução para a livre passagem, em segurança, de cargueiros como os de petróleo.

Entre os sinais nesse sentido, um vídeo divulgado na quarta pelo governo persa, em que satiriza a extensão do cessar-fogo, pela Casa Branca, sem contrapartida do Irã e sem prazo para negociações, sugere que a resiliência mostrada pelo regime após quase dois meses do início

Fechamento



Volume R\$ 25,020 bilhões

do confronto o faz não ter pressa para retomar o diálogo - com a arma econômica, do bloqueio da passagem de Ormuz, ainda produzindo grande estrago sobre o custo de energia e, por consequência, na economia global.

Agora no fim de tarde, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que se não houver acordo com o Irã, resolverá a questão “militarmente”. “Irã está sob pressão, não nós”, reafirmou.

Após romper o piso de R\$ 4,95 pela manhã, o dólar ganhou força ao longo da tarde com o aumento da aversão ao risco no exterior e encerrou a sessão desta quinta-feira acima do nível psicológico de R\$ 5,00. Investidores abandonaram divisas emergentes para buscar abrigo na moeda americana com o aumento das incertezas em torno do

conflito no Oriente Médio, após o presidente do parlamento iraniano, Mohammad Ghalibaf, deixar a equipe de negociações com os EUA e ameaças de ataques mútuos entre Israel e Irã.

Já em alta no fim da manhã em meio a dúvidas sobre a liberação do Estreito de Ormuz, as cotações do petróleo arrancaram na segunda etapa de negócios. O contrato do barril do Brent para junho - referência de preços para o mercado internacional - encerrou o pregão em alta de 3,1%, a US\$ 105,07. Com máxima de R\$ 5,0176, na última hora de negócios, o dólar à vista encerrou a sessão em alta de 0,60%, a R\$ 5,0036 - pela primeira vez acima de R\$ 5,00 no fechamento desde o último dia 10 (R\$ 5,0115). Com o avanço desta quinta, o dólar passa a exibir alta na semana (0,41%).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
OSX Brasil S.A.	1,57	+10,56%
Alfa Holdings SA Pfd B	6,00	+6,95%
Hapvida Participacoes e Investimentos SA	13,30	+5,14%
Panatlantica S.A. Pfd	37,00	+4,23%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	2,19	+3,79%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AGRO NATIVA PNA*	1,000	-99,90%
AMAZON GOLF PNA*	1,000	-97,50%
TRANSCONTIN PNA* MB	1,070	-94,65%
Cia Tecidos Santanense	1,26	-19,75%
Wetzel S.A.	16,33	-18,35%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
ITAPITANGA PNA*	1,000	-
AGRO PALEANAPNA* MB	1,020	-
TRANSCONTIN PNA* MB	1,070	-94,65%
TERRA BRAVIAPN	1,000	-
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,77	+0,21%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,89%
Petrobras PN	+1,03%
Bradesco PN	-2,35%
Ambev ON	-2%
Petrobras ON	+0,93%
MBRF SA ON	-1,55%
Vale ON	-1,56%
Itausa PN	-1,73%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres		Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi	
	-0,36	-0,89	-0,19	-0,16	+0,26	-0,57	+0,90	
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China		
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen	
	+0,87	-0,67	-0,75	-0,95	-2,31	-0,32	-1,05	

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	6,0411		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,99
2026*	4,80
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 22/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.976,00	244.370	4.998,00	-	4.972,50	-
Jun/2026	5.008,00	8.445	5.018,50	-	5.009,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 22/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,611	67.064	14,627	-	14,62	-
Jun/2026	14,466	3.062	14,467	-	14,454	-
Jul/2026	14,39	246.635	14,397	-	14,394	-
Ago/2026	14,305	3.595	14,315	-	14,31	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	105,07
WTI/Nova Iorque/Mai	95,85

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
23/04	5,0031	5,0036	+0,6%
22/04	4,9735	4,9740	0%
20/04	4,9737	4,9742	-0,18%
17/04	4,9828	4,9833	-0,19%
16/04	4,9924	4,9929	+0,01%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0300	5,1290
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,9900	6,0730
Franco Suíço	5,2000	6,8000
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

23/04/2026 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9539
Dólar (EUA)	4,9539	1
Euro	5,7985	1,1705
Yene (Japão)	4,9539	159,44
Libra Esterlina (UK)	6,6853	1,3495
Peso Argentino	0,003578	1386

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
23/04	343,000	4.724,00
22/04	343,000	4.753,00
20/04	343,000	4.828,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

23/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 391.018,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,86
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
22/04	367.657
20/04	368.520
17/04	369.150
16/04	368.117
15/04	368.134
14/04	368.105

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 20/04/2026 a 24/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,77	65,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,57	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,94	14,00
Feijão	saco 60 kg	140,00	149,71	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,91	2,23	2,55
Milho	saco 60 kg	56,00	58,18	65,00
Soja	saco 60 kg	115,00	117,22	123,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,00	6,38	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	60,46	62,50
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,28	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6697	0,6717	0,6715
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6697	0,6717	0,6715

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	9,13
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	7,77
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

economia

Formação de mão de obra é desafio para a indústria gaúcha

/ ENTREVISTA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Há pouco mais de um mês à frente de Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS, do Sistema Fiegs, Claudio Gastal tem como prioridade acelerar a integração entre as instituições e ampliar o alcance das ações junto à indústria gaúcha. O gestor assumiu o cargo em 9 de março com a missão de enfrentar um dos principais gargalos do setor no Rio Grande do Sul: a escassez de mão de obra qualificada.

Nesta entrevista, Gastal afirma que a resposta passa por uma atuação mais coordenada entre educação, inovação e saúde, pilares que, segundo ele, impactam diretamente a produtividade, e com foco em capacitação. O dirigente também destaca o desafio de aproximar as soluções já existentes das pequenas e médias empresas e de consolidar uma cultura integrada dentro das próprias instituições, com metas e estratégias compartilhadas.

Jornal do Comércio - O senhor ingressou no Sistema Fiegs vindo do Badesul. O que muda na prática na condução do Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS a partir desta troca de perfil? Há aprendizados que se traz?

Claudio Gastal - De modo geral, venho de uma trajetória que passa pelo setor privado, no Movimento Brasil Competitivo, pela gestão pública, no governo do Estado, e, agora, pelo terceiro setor, que é a natureza do Sistema Fiegs. Aqui, temos uma estrutura que atua para o desenvolvimento da indústria, mas que é regulada como se estivesse no setor público, com órgãos de controle, processos formais e regras bem definidas. Isso exige um equilíbrio: manter o foco na competitividade e na agilidade que o setor produtivo demanda, mas respeitando os

ritos e controles. Essa experiência anterior ajuda justamente a entender esses dois mundos e a conduzir o sistema com essa visão integrada.

JC - Quais os principais desafios que você já percebeu neste primeiro mês?

Gastal - O desafio central está na questão da mão de obra, que passa diretamente pela educação. Quando falamos em formação, não estamos tratando apenas da qualificação técnica, mas de um cidadão preparado de forma mais ampla, desde a educação básica até a formação tecnológica, passando pela saúde. O sistema tem um papel muito relevante nisso, porque atua nessas diferentes frentes. Ao mesmo tempo, há um desafio importante de comunicação: muitas vezes, o que já é feito não chega com clareza à indústria e à sociedade.

JC - Sobre a integração entre essas três instituições: o que já avançou e o que ainda precisa melhorar?

Gastal - Já houve avanços relevantes logo no início da gestão do Claudio Bier à frente da Fiegs, especialmente com a construção de um planejamento estratégico único e uma reestruturação organizacional que aproxima as três casas. Hoje, há metas compartilhadas, indicadores comuns e uma lógica integrada de atuação, envolvendo desde matrículas até projetos com empresas. O que ainda precisa avançar é a consolidação dessa integração na prática cotidiana, na cultura das instituições. Estamos falando de estruturas com trajetórias próprias, então esse processo é gradual.

JC - Como o Senai vem se adaptando diante de temas como Inteligência Artificial (IA), Indústria 4.0 e transição energética?

Gastal - O Senai já possui uma rede bastante ampla e estruturada, com centros de formação, institutos de tecnologia e de inovação. Nessas estruturas,



Gastal assumiu o trio Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS, pertencentes ao Sistema Fiegs, no dia 9 de março

há atuação direta com temas como Inteligência Artificial, automação e novas tecnologias industriais. Um exemplo é o desenvolvimento de projetos com deep techs, que trabalham inovação em nível mais avançado. Além disso, há iniciativas em andamento, como o Cedra, voltado ao agro, que deve integrar tecnologias como internet das coisas e inteligência Artificial. A adaptação passa por acompanhar a velocidade dessas mudanças e garantir que a indústria tenha acesso a essas soluções.

JC - A IA já está presente na formação dos alunos desde o início?

Gastal - Sim, essa inserção começa ainda na base, especialmente nas escolas do Sesi, onde a robótica já é parte do currículo e há participação em competições. No Senai, isso se aprofunda na formação técnica, com alunos que já se destacam em

competições internacionais envolvendo robótica, sensores e Inteligência Artificial. Ou seja, existe uma trilha que começa cedo e evolui conforme o nível de formação.

JC - Ao mesmo tempo em que as IAs estão cada vez mais acessíveis, na indústria elas parecem mais restritas às grandes corporações. Como levar inovação para pequenas e médias empresas?

Gastal - Esse é um desafio importante e envolve diferentes fatores. Por um lado, é necessário ampliar a comunicação sobre as soluções que o sistema já oferece. Por outro, também é preciso mobilizar as próprias empresas para que busquem essas ferramentas. Hoje, o Senai, por exemplo, conta com unidades móveis que levam capacitação diretamente às indústrias, inclusive com conteúdos ligados à inovação e à tecnologia. Mas esse processo depende tanto da oferta quanto da demanda. É preciso aproximar ainda mais essas pontas.

JC - O Sesi-RS atua, historicamente, em saúde e qualidade de vida. Esse eixo ganha mais protagonismo diante do aumento de afastamentos e problemas de saúde mental?

Gastal - Sem dúvida. A saúde tem um impacto direto na produtividade, e isso está cada vez mais evidente. O Sesi já atua com programas voltados à saúde do trabalhador, e há um movimento crescente de fortalecimento dessa agenda, especialmente na área de saúde mental. A lógica precisa ser preventiva. Não adianta



É necessário ampliar a comunicação sobre as soluções que a Inteligência Artificial já oferece

agir apenas quando o problema já está instalado. É necessário acompanhar o trabalhador e atuar antes que situações como estresse e burnout resultem em afastamentos.

JC - Qual o principal indicador de sucesso para sua gestão? Qual legado pretende deixar?

Gastal - O principal objetivo é avançar no processo de integração entre Sesi, Senai e IEL. Estamos falando de estruturas grandes, com milhares de colaboradores e presença em todo o Estado. Se conseguirmos consolidar uma atuação realmente integrada, em que a indústria enxergue o sistema como uma porta única de soluções – seja em educação, tecnologia, inovação ou saúde – já será um resultado importante. É um processo que exige tempo, mas deixar essa base estruturada para as próximas gestões já representa um legado relevante.



Atualmente, o Sistema Fiegs tem metas compartilhadas, indicadores comuns e uma lógica integrada de atuação

economia

Governo envia plano para cortar tributos dos combustíveis

Proposta prevê uso das receitas extras do petróleo para redução de impostos

/ COMBUSTÍVEL

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou nesta quinta-feira um projeto de lei complementar ao Congresso Nacional para permitir que as receitas extraordinárias com petróleo possam ser usadas para reduzir tributos sobre combustíveis.

A redução seria de PIS/Cofins e Cide para diesel, etanol, gasolina e biodiesel. A medida permitiria, segundo o governo, novas reduções de tributos ou renovação de cortes já anunciados. O projeto, enviado ao Congresso em regime de urgência, já foi protocolado.

Mais cedo, o Ministério da Fazenda divulgou à imprensa um aviso de pauta em que dizia que seria feito às 17h um anúncio de redução de alíquota de PIS/Cofins sobre a gasolina para tentar mitigar a alta de preços por conta da guerra do Irã.

No entanto, logo no início da coletiva, o ministro da pasta, Dario Durigan, disse que não haveria anúncio de redução de tributos hoje (quinta). O ministro disse que não houve recuo do governo e falou em possível erro de comunicação.

O limite fiscal para essa redução de tributos seria a receita extraordinária apurada na rubrica de petróleo. Os descontos seriam de no máximo dois meses, podendo ser renovados ao fim do prazo.

“Nós entendemos que é hora de adotar novas medidas, para isso precisamos fazer um diálogo com o Congresso Nacional. A proposta que a gente levou ao Congresso foi de um projeto de lei



Redução seria de PIS/Cofins e Cide para diesel, etanol, gasolina e biodiesel

complementar apresentado pelo líder do governo na Câmara”, disse Moretti.

Ele afirmou que, para Brasil, exportador de petróleo, receitas públicas aumentam com alta do óleo e o ponto central seria converter alta da receita com petróleo em medidas para combustível. O PLP vem porque o petróleo voltou a subir, o que pressiona os derivados brasileiros.

“Uma proposta que mantém neutralidade fiscal mas que nos permite seguir com mecanismos que mitigam os custos da guerra principalmente para os mais pobres”, afirmou.

O governo já teve outras medidas parecidas para controlar preços de combustíveis, em alta por causa do conflito no Oriente Médio. O governo já anunciou uma subvenção e corte de PIS/Cofins para o GLP e o diesel importados.

A União também zerou a alíquota de PIS/Cofins sobre o QAV

até 31 de maio, e a companhia permitirá o parcelamento dos pagamentos de distribuidoras que atendem a aviação comercial, para que o efeito inicial do reajuste seja menor.

Moretti disse que o governo optou por propor um projeto de lei que autoriza o uso de receitas extraordinárias com o petróleo para financiar a desoneração de combustíveis porque essa é a maneira mais efetiva de evitar a alta dos preços nas bombas, embora seja proibida pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

“Como a lei restringe a maneira de fazer a compensação, a gente está propondo ao Congresso essa maneira alternativa”, disse Moretti, durante entrevista coletiva sobre o Projeto de Lei Complementar (PLP) 114/2026, protocolado nesta tarde no Congresso. “É importante que uma lei nos autorize a converter o aumento extraordinário da receita de óleo em uma redução de tributos.”

Comissão especial sobre 6x1 será instalada semana que vem

/ CONGRESSO NACIONAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que pretende instalar na próxima semana a comissão especial sobre a proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá fim à escala 6x1. As declarações ocorreram nesta quinta-feira (23), em entrevista à rádio Correio FM, da Paraíba.

Na quarta-feira, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou a PEC. Agora, uma

comissão especial deve discutir o mérito da proposta. Na entrevista, Motta reiterou a previsão de que o plenário da Câmara realize a votação até o fim de maio.

“Cabe ao presidente da Casa criar a comissão especial. Nós vamos criar essa comissão já para ser instalada na próxima semana. Nós vamos fazer o ato de criação da comissão especial, para que, nessa comissão, assim como aconteceu na CCJ, todos possam ser ouvidos”, disse Motta.

Ele também disse que, na co-

missão, os deputados devem debater, por exemplo, a possibilidade de conceder compensação aos empregadores do setor produtivo e a proposta de tratar somente da redução das horas trabalhadas, sem a restrição dos dias por semana. Segundo ele, a Câmara tem “vontade política” de aprovar a redução da jornada de trabalho. “Vamos tratar da possibilidade, por exemplo, de uma compensação para o setor produtivo. É possível que isso seja feito? Temos que avaliar o impacto fiscal”, declarou Motta.

Correios fecharam 2025 com um prejuízo financeiro de R\$ 8,5 bilhões

/ BALANÇO

Os Correios tiveram um prejuízo de R\$ 8,5 bilhões em 2025, mais do que o triplo do resultado negativo registrado no ano anterior, após uma queda na receita total. O resultado foi divulgado durante entrevista coletiva nesta quinta-feira, em que o presidente da empresa, Emmanoel Rondon, mostrou os resultados do plano de reestruturação da estatal e minimizou a adesão abaixo da meta ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV).

O plano de reestruturação dos Correios foi anunciado no fim de 2025 como contrapartida para um empréstimo de R\$ 12 bilhões concedido pelos cinco maiores bancos do país, com o objetivo de salvar as contas da empresa. Em caso de inadimplência da estatal, a União, que dá garantia ao empréstimo, vai arcar com os pagamentos.

O PDV, uma das apostas da estatal para reduzir as despesas, teve a adesão de apenas 32% da meta estipulada pela diretoria, com a demissão de 3.181 funcionários.

Os Correios encerraram o ano com um patrimônio líquido negativo de R\$ 13,1 bilhões. A receita bruta total foi de R\$ 17,3 bilhões em 2025, uma queda de 11,35% em relação a 2024, quando o prejuízo foi de R\$ 2,6 bilhões.

O plano original dos Correios era alcançar 10 mil empregados, o equivalente a 12,7% do total de funcionários da empresa. O prazo para aderir foi, inclusive, prorrogado em uma semana para atrair mais pessoas, mas a meta ainda assim não foi atingida.

No PDV de 2024 e 2025, foram 3.756 desligamentos. De acordo com a empresa, a medida representou uma economia de R\$ 147,1 milhões em 2025 e de R\$ 775,7 milhões em 2026. O período da adesão, no entanto, foi de 12 meses, maior do que o deste ano, que durou apenas dois.

A empresa projetou uma economia de R\$ 1,4 bilhão para 2027,

se a meta de 10 mil adesões ao PDV fosse atingida. Mas, segundo a estatal, a economia com os 3.181 desligados será equivalente a 40% da meta projetada.

“Está coerente com o que precisávamos. Temos 40% da economia projetada. Enxergamos um payback de cinco meses. Como o salário médio foi mais alto do que tínhamos projetado, o resultado deve ser maior”, afirmou Rondon.

No plano de reestruturação, a primeira fase previa a recuperação da liquidez, com o objetivo de regularizar os compromissos da empresa. Segundo os Correios, 97% dos valores devidos já foram quitados ou renegociados nessa fase inicial, o que abre espaço para o avanço à segunda fase, de estabilização do resultado.

O plano de reestruturação prevê, além do PDV, a venda de imóveis, com potencial de receita de R\$ 1,5 bilhão, segundo a empresa. Além disso, a estatal também prevê a redução de até mil pontos de atendimento deficitários.

Os Correios têm cerca de 10 mil unidades de atendimento. Dessas, 7.000 são próprias ou franqueadas. Do total, 85% eram deficitárias, segundo relatório da companhia de 2024. Até agora, segundo o presidente, foram 68 unidades fechadas.

A segunda fase foi iniciada em janeiro de 2026, em que a empresa fez negociação com fornecedores para uma economia de R\$ 321 milhões, de acordo com os Correios.

O plano de reestruturação contempla três fases, segundo a empresa: recuperação financeira, consolidação e crescimento. Com o plano, os Correios afirmam que a meta é reduzir o déficit em 2026 e retornar à lucratividade em 2027. O empréstimo de R\$ 12 bilhões concedido pelos bancos cobre parte das necessidades financeiras da empresa. A gestão da companhia mapeou um buraco de R\$ 20 bilhões na caixa da empresa.



Plano de reestruturação dos Correios foi anunciado no fim de 2025

EUA coloca maconha medicinal em categoria menos restritiva

/ ESTADOS UNIDOS

O procurador-geral interino do governo Donald Trump, Todd Blanche, assinou nesta quinta-feira, uma ordem que reclassifica a maconha medicinal licenciada por Estados norte-americanos como uma substância de menor risco, em uma mudança política há muito defendida por ativistas do tema.

A medida não legaliza o uso medicinal ou recreativo da maconha sob a legislação federal, mas altera sua classificação regulatória. A decisão transfere a substância da Lista I - que reúne drogas sem uso médico reconhecido e com alto potencial de abuso como heroína e LSD - para a Lista III, categoria menos restritiva, de substâncias como cetamina e alguns esteroides anabolizantes.

Possuir maconha nos Estados Unidos é um crime federal punível com multas e prisão. Vender ou cultivar maconha é uma ofensa mais grave, punível com penas de prisão de cinco anos a perpé-

tua, dependendo da quantidade da droga. A ordem executiva não altera isso. Alguns Estados têm legislação própria.

Na prática, a decisão abre espaço para benefícios fiscais a operadores licenciados de maconha medicinal e reduz barreiras para pesquisas científicas envolvendo a cannabis. O governo Trump também afirmou que pretende acelerar o processo mais amplo de reclassificação da maconha, com a previsão de uma audiência marcada para o fim de junho.

Em dezembro, Trump havia determinado que sua equipe avançasse “o mais rápido possível” na reclassificação da substância. No sábado, 18, ao assinar uma ordem executiva relacionada a psicodélicos, o presidente chegou a demonstrar insatisfação com a demora no andamento do tema. O uso medicinal da maconha nos EUA já é permitido em 40 Estados e em Washington, D.C. À medida que mais Estados adotaram a maconha, mais pessoas passaram a usá-la.

Trump ordena atirar em quem lançar minas em Ormuz

Irã diz que cessar-fogo só tem sentido se cerco marítimo for respeitado

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira que os EUA têm “controle total” sobre o Estreito de Ormuz e que nenhuma embarcação pode entrar ou sair da via marítima sem aprovação da Marinha americana, em mais uma escalada da pressão sobre o Irã.

Em publicação na Truth Social, Trump declarou que o Estreito está “completamente selado” até que Teerã “seja capaz de fazer um acordo”. “Temos controle total sobre o Estreito de Ormuz. Nenhum navio pode entrar ou sair sem a aprovação da Marinha dos Estados Unidos”, escreveu.

Na mesma postagem, o presidente afirmou que o Irã enfrenta dificuldades para definir sua liderança, citando disputas internas entre “linha-dura”, que, segundo ele, estariam “perdendo feio no campo de batalha”, e moderados, que “não são nada moderados”, mas estariam ganhando espaço.

Trump afirmou ainda ter ordenado à Marinha americana que “atire para matar” em qualquer embarcação que esteja instalando minas nas águas do Estreito de Ormuz, em nova escalada das tensões com o Irã na principal rota global de transporte de petróleo.

Em publicação na Truth So-



Presidente norte-americano afirma ter controle total sobre o Estreito

cial, ele disse que a ordem vale para “qualquer barco, por menor que seja”, envolvido na atividade. “Não deve haver hesitação”, escreveu. O presidente também afirmou que navios-varredores de minas dos EUA já atuam na região e determinou a ampliação da operação.

“Estão limpando o estreito agora. Estou ordenando que essa atividade continue, mas em um nível triplicado”, declarou. A postagem veio após os EUA apreenderem nesta quinta-feira mais um petroleiro associado ao contrabando de petróleo iraniano, ampliando o impasse com Teerã. Um dia antes, a Guarda Revolucionária do Irã (IRGC) assumiu o controle de duas embarcações no Estreito de Ormuz, depois de atacar três navios cargueiros.

Por outro lado, o presi-

dente do Parlamento do Irã, Mohammad Ghalibaf, afirmou nesta quinta-feira que um cessar-fogo completo só tem sentido “se não for violado pelo cerco marítimo e pelo sequestro da economia mundial”.

Em publicação no X, ele também destacou que a trégua total precisa que a “beligerância dos sionistas” em todos os fronts seja interrompida. “A reabertura do Estreito de Ormuz não é possível com uma violação flagrante do cessar-fogo”, acrescentou na postagem.

Sem deixar claro se tratava sobre EUA ou Israel, Ghalibaf disse que os inimigos não alcançaram seus objetivos com a agressão militar e nem o alcançarão com intimidação. “O único caminho é aceitar os direitos da nação iraniana”, concluiu.

Israel diz estar preparado para devastar o Irã

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, disse que o país está preparado defensivamente e ofensivamente para retomar o combate com o Irã, aguardando o sinal verde para retomada das ações, segundo informações veiculadas pelo Canal 12.

Katz afirmou que Israel pode devolver o Irã à Idade da Pedra com a explosão de instalações de energia e eletricidade e esmagando sua infraestrutura econômica. O ataque será diferente desta vez e serão lançados golpes

devastadores que abalarão as fundações do regime iraniano, ameaçou.

Representante do governo israelense realizou nesta quinta-feira uma avaliação especial da situação, com a participação da cúpula das Forças de Defesa do país e do setor de defesa. Segundo Katz, os alvos já foram definidos e “aguardamos o sinal verde dos Estados Unidos - antes de tudo, para completar a eliminação da dinastia Khamenei, a idealizadora do plano de destruição de Israel”, citou a reportagem.

Katz ameaçou assassinar o novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, além de outros líderes, e também atacar usinas de eletricidade e outras infraestruturas críticas, em uma tentativa de levar o país “de volta à escuridão”.

A guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã passa por mais um momento crítico, com aparente colapso das negociações de paz, continuidade do bloqueio naval dos EUA ao Irã, e tentativas iranianas de impor seu controle no Estreito de Ormuz.

amazon prime

prime original

CANGAÇO NOVO

NOVA TEMPORADA
ASSISTA AGORA

A18

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

TSE busca conter infiltração de facções nas eleições

Primeira situação a ser analisada será sobre registro de candidatura



Integrantes do Superior Eleitoral (TSE) têm apostado em decisões recentes tomadas pela corte para tentar conter a infiltração de milícias e facções criminosas na política nas eleições deste ano.

Os precedentes que o tribunal firmou em julgamentos no último ano são apontados como os principais meios disponíveis para que candidatos que tenham relações com esses grupos criminosos não se elejam ou, caso consigam, sejam cassados após o período eleitoral.

A partir de maio, em data ainda a ser definida, o tribunal eleitoral terá como presidente o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques, cujo mandato vai até maio do ano que vem.

A interlocutores o ministro tem dito que a corte tem a tendência de manter entendimentos similares em casos que serão julgados no seu mandato e que

ele próprio considera uma forma dura de aplicação de punições a candidatos.

A primeira situação que deve ser analisada pelo TSE é referente ao registro de candidatura. Um dos casos de referência foi julgado em maio do ano passado e tinha relatoria do então ministro André Ramos Tavares. Nele, a corte entendeu que a vinculação a milícia ou facção gera inelegibilidade, que pode ser apurada no momento do registro.

Foi indeferida a candidatura de um vereador do PL no município de Belford Roxo (RJ) relativa ao pleito de 2024 por envolvimento com uma milícia da Baixada Fluminense.

O candidato Luiz Eduardo Araújo já tinha sido condenado criminalmente a uma pena de oito anos por "constituir milícia privada que exerce o domínio territorial de diversos bairros do município de Belford Roxo, mediante atuação violenta, ameaças, extorções, cobrança de taxas, exploração irregular de serviços, agiotagem e até mesmo homicídio".

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro já havia

negado a candidatura, e o entendimento foi mantido pelo TSE. O candidato argumentou à época que não tinha condenação por órgão colegiado, como estabelece a Lei da Ficha Limpa, e que deveria prevalecer o princípio da presunção da inocência.

À época, na leitura de seu voto, Tavares disse que "não há espaço para liberdade sob o domínio do crime organizado, tampouco margem ao exercício do voto consciente e desimpedido, lastreado no livre consentimento". O indeferimento foi unânime.

Em um momento posterior, a Justiça Eleitoral deve analisar eventuais casos de cassação de mandatos.

Nesse caso, o processo de referência sobre organizações criminosas é o que cassou uma chapa eleita em 2024 em Santa Quitéria, no Ceará, por causa de suspeitas de ligação com o Comando Vermelho. José Braga tinha sido eleito prefeito pelo PSB, e Francisco Gardel era vice pelo PP.

A decisão que manteve a cassação foi tomada pelo tribunal em março deste ano. O relator do caso é o ministro André Mendonça.

O tribunal entendeu que houve abuso de poder político e econômico ao analisar uma ação apresentada pelo Ministério Público Eleitoral. A Procuradoria apontava que houve pichações com menção à facção criminosa e ameaças a candidato concorrente e a seus eleitores.

Também afirma que houve ameaças por mensagens e telefonemas, além de esvaziamento de atos de campanhas devido a essas intimidações.



Tribunal Superior Eleitoral terá como presidente Kassio Nunes Marques

Mendonça pede vista em ação contra Eduardo Bolsonaro

/ JUSTIÇA

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista e suspendeu o julgamento virtual do processo em que o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) é acusado de difamação contra a deputada Tabata Amaral (PSB-SP).

O julgamento começou na sexta-feira. Até o momento, o placar está 4 votos a 0 pela condenação do ex-parlamentar.

Além de Alexandre de Moraes, relator, os votos foram proferidos pelos ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia. A data para retomada do julgamento ainda não foi definida. O processo foi movido pela deputada contra Eduardo Bolsonaro após uma postagem nas redes sociais.

Em 2021, ele escreveu que o projeto de lei proposto pela parlamentar para garantir a distribuição gratuita de absorventes íntimos teria o objetivo de atender

interesses empresariais de "seu mentor-patrocinador Jorge Paulo Lemann", acionista de uma companhia que fabrica produtos de higiene pessoal.

Moraes votou pela condenação e aplicou pena de um ano de prisão em regime aberto. O ministro entendeu que ficou configurada a difamação contra a deputada.

A defesa de Eduardo Bolsonaro disse que as declarações foram feitas no âmbito da imunidade parlamentar.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fim da escala 6x1 avança



FOTOMONTAGEM/JC

A aprovação da admissibilidade da PEC que propõe o fim da escala 6x1 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara reacendeu um dos debates mais sensíveis do País: o equilíbrio entre direitos trabalhistas e sustentabilidade econômica. A votação, simbólica e sem registro nominal, ocorreu em uma sessão com baixa presença de parlamentares da oposição e abriu caminho para a análise do mérito na Comissão Especial.

Tramitação acelerada e clima político

Com o aval da CCJ, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos), já articula a criação imediata da Comissão Especial, com a intenção de levar o texto ao plenário até o fim de maio. A proposta unifica iniciativas da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) e do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), e promete um debate profundo sobre carga horária, escalas e possíveis compensações ao setor produtivo. O avanço ocorre em um contexto político sensível, às vésperas do calendário eleitoral, o que amplia as suspeitas de uso do tema como bandeira de mobilização.

Mudança histórica ou risco calculado?

A discussão marca o primeiro movimento relevante sobre a jornada de trabalho desde a Constituição de 1988, quando a carga semanal foi fixada em 44 horas. Agora, propostas que variam entre 40 e até 36 horas ganham força, além de modelos como 5x2 e 4x3, impulsionados por demandas sociais por mais qualidade de vida. Para aliados do governo, trata-se de um avanço histórico. O deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT, à esq. na foto) defende que 2026 deve consolidar o modelo 5x2, apontando a medida como uma nova conquista social.

Efeitos econômicos

Na outra ponta, cresce a preocupação com os efeitos econômicos. O deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB, ao centro na foto) alerta que "a conta tende a recair sobre o consumidor, com aumento de preços e possível pressão inflacionária". Segundo ele, "sem ganho real de produtividade, o custo será inevitavelmente repassado". Já o deputado federal gaúcho Lucas Redecker (PSDB, à dir. na foto), reforça o alerta ao estimar impacto direto nos empregadores, questionando quem absorverá a redução de cerca de 22% no valor agregado do trabalho.

Produtividade e impacto fiscal

A base governista sustenta que a redução da jornada pode, ao contrário, trazer ganhos fiscais. Reginaldo Lopes (PT-MG) aponta possível queda nos gastos previdenciários, hoje em torno de 8% das contas públicas e defende que trabalhadores com jornadas menores tendem a ser mais produtivos e eficientes.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO[®]
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Aprovada primeira parte do Plano Diretor da Capital

A partir da próxima semana, vereadores começam a deliberar sobre temas como altura máxima de prédios por região

/ URBANISMO

Com as galerias lotadas de manifestantes contrários e favoráveis à nova proposta para o Plano Diretor de Porto Alegre, os vereadores da Capital aprovaram nesta quinta-feira, por 22 votos a 12, a primeira parte do projeto que define as diretrizes da cidade para os próximos 10 anos. A partir da semana que vem, a Câmara Municipal começa a debater e deliberar sobre a segunda etapa, chamada Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que traz critérios mais específicos e técnicos, como, por exemplo, a altura máxima de prédios por região.

As votações de emendas ao Plano Diretor Urbano e Sustentável (PDUS), como é chamada esta primeira parte da proposta, dominaram as sessões plenárias deste ano legislativo, sendo que muitas delas se estenderam até a madrugada. Um diferencial da votação desta quinta-feira, que deliberou sobre a íntegra do projeto junto com as emendas previamente aprovadas, foi a intensa participação popular e a presença de parlamentares da base do governo Sebastião Melo (MDB) na tribuna, espaço que foi majoritariamente ocupado em outras sessões por vereadores da oposição.

Um dos temas polêmicos so-

bre o novo plano diretor diz respeito à separação do projeto em duas etapas - PDUS e Luos. Conforme o presidente da Câmara, vereador Moisés Barboza (PSDB), este modelo foi proposto pela própria prefeitura.

O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de Porto Alegre, Germano Bremm, acompanhou a aprovação do plano e explicou a motivação para a prefeitura propor a separação de PDUS e Luos: "A gente faz essa separação para efetivamente o plano ser aquele documento que aponta o caminho, que dá o modelo de gestão a ser perseguido enquanto cidade. E a Lei de Uso e Ocupação é a regra com segurança jurídica, com objetividade, que a gente passa a discutir na sequência". Além disso, Bremm apontou Curitiba como uma cidade modelo para a proposta apresentada pelo Executivo.

O vereador da oposição Giovanni Culau (PCdoB) afirmou que buscará judicializar esta separação de PDUS e Luos após encerrada a deliberação da segunda etapa. "Nós achamos um erro e uma irregularidade esta separação entre Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo. O estatuto das cidades não permite isso em cidades como Porto Alegre, que foram atingidas por desastres climáticos



Com as galerias divididas entre apoiadores e críticos ao projeto, parlamentares governistas festejam votação

como nós vivemos em 2024", disse o parlamentar.

Consta no estatuto das cidades um artigo específico sobre como os municípios suscetíveis a inundações e outros desastres naturais devem apresentar os seus planos diretores. No primeiro item do Artigo 42-A, o estatuto estabelece que o projeto deve conter "parâmetros de parcelamento, uso e ocupa-

ção do solo, de modo a promover a diversidade de usos e a contribuir para a geração de emprego e renda".

Quanto ao teor do PDUS aprovado, que se caracteriza por ser extenso e ter artigos menos objetivos do que os que serão deliberados no Luos, as avaliações dos vereadores da base governista e da oposição divergem em muitos

pontos, com destaque para a resiliência climática. Enquanto parlamentares de partidos apoiadores do governo Sebastião Melo acreditam que a proposta fortalecerá a cidade contra possíveis novos eventos como as cheias de maio de 2024, aqueles identificados com a esquerda sustentam que o Plano Diretor aprovado enfraquece a proteção contra desastres.

Emendas da base aliada do prefeito são maioria entre as acolhidas pelo plenário

Os dois primeiros meses do ano legislativo de 2026 na Câmara Municipal de Porto Alegre foram marcados pelas votações de emendas ao Plano Diretor Urbano e Sustentável (PDUS), aprovado nesta quinta-feira. A grande maioria das

emendas aceitas e que agora integram o projeto foi apresentada pela base governista.

A bancada de oposição apresentou 229 emendas ao PDUS, e conseguiu aprovar 20 em plenário e uma foi integrada ao projeto original. Já a base de Melo apre-

sentou 65 propostas ao Plano Diretor e aprovou 21 em plenário, mas 24 foram integradas no relatório elaborado pelo vereador Jesse Sangali (PL). Também indicou emendas o Fórum das Entidades, que responde por diversos grupos temáticos da Capital, e que

apresentou 102 propostas ao PDUS e conseguiu a aprovação de 3.

Ou seja, no cômputo total, a base de Melo aprovou 45 emendas, a oposição 21 e as entidades 3.

Agora, durante a apreciação da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), os vereadores terão que de-

liberar sobre 121 emendas, sendo 56 da base, 43 da oposição e 11 do Fórum das Entidades. Há uma expectativa nos bastidores da casa de que o projeto em si de Luos deva ir para votação final no período de um mês, com o início da análise de emendas na próxima quinta-feira.

Justiça libera R\$ 2,8 bi para pagar atrasados do INSS

/ PREVIDÊNCIA

O Conselho da Justiça Federal (CJF) liberou R\$ 2,8 bilhões para pagar atrasados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a aposentados, pensionistas e demais beneficiários que derrotaram o instituto em ações judiciais de concessão ou revisão do benefício.

O montante irá contemplar 178,7 mil segurados que ganharam 130 mil processos. O pagamento é feito por meio de Requisições do Pequeno Valor (RPV), que são atrasados de até 60 salários-mínimos - o

que dá R\$ 97.260,00 neste ano - e inclui benefícios como aposentadoria, pensão, auxílios e Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Terão direito ao valor os segurados que ganharam a ação judicial e cuja ordem de pagamento foi dada pelo juiz em alguma data no mês de março. O dinheiro deve ser depositado na conta do beneficiário ou de seu advogado até o início de março.

Ao todo, o CJF liberou R\$ 3,3 bilhões para pagar 277,8 mil cidadãos que derrotaram o governo em 218 mil processos. Além de casos previdenciários envolvendo o INSS, há

ainda verba a ser paga a servidores.

O CJF informa que cabe aos TRFs (Tribunais Regionais Federais) definir o dia exato do depósito segundo cronogramas próprios. Para saber quando irá receber, o segurado deve conferir a informação no site do TRF responsável por seu caso ou checar essa data com seu advogado.

O valor a ser depositado pode ser encontrado no campo "Valor inscrito na proposta", no site do TRF responsável pelo processo. Quando o dinheiro é pago, o status da consulta mostrará "Pago total ao juízo".

Governo autoriza nomeação de mil aprovados em concurso da PF

/ POLÍCIA FEDERAL

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos anunciou, nesta quinta-feira, que autorizou a nomeação de mil candidatos aprovados no concurso público da Polícia Federal (PF) de 2021. A medida permite a convocação além do número de vagas original, de 1,5 mil.

A efetivação das nomeações, de responsabilidade da Direção-Geral da Polícia Federal, depende da existência de cargos livres e do orça-

mento previsto, segundo o governo.

Na nova leva, estão previstas 705 vagas para o cargo de agente, 176 para escrivão, 61 para delegado, 38 de perito criminal e 20 de papiloscopista. Quando o concurso foi anunciado, em 2020, o então presidente Jair Bolsonaro (PL) havia prometido 2 mil vagas imediatas. A equipe econômica da PF, porém, alegou na época que o pedido inicial foi de mil, e que as declarações estariam acima do que era considerado contratação apenas para reposição.

Capital terá duas obras para contenção de cheias

Região do Aeroporto Salgado Filho e bairro Guarujá receberão melhorias

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Dois obras emergenciais foram anunciadas pelo prefeito Sebastião Melo para contenção de cheias nas Zonas Norte e Sul de Porto Alegre. Com um investimento previsto de R\$ 30 milhões, os trabalhos serão feitos na Zona Norte e na área do Aeroporto Internacional Salgado Filho contra cheias ainda este ano. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos no segundo semestre de 2026.

A prefeitura da Capital busca uma solução para os pôlderes 7 e 8, ao lado da BR-290, a Freeway, para ampliar a proteção à região Norte da Capital e ao aeroporto - que foi duramente atingido na enchente de 2024. O anúncio de Melo foi feito nesta quinta-feira durante a apresentação dos investimentos em prevenção e proteção de Porto Alegre realizado no auditório da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus).

O prefeito de Porto Alegre disse que a cidade está muito mais protegida e que obras imediatas estão sendo realizadas pelo município de forma emergencial. Melo destacou um plano de investimentos tripartite (governos federal, estadual e municipal) envolvendo cerca de R\$ 6 bilhões para drenagem e reforço de diques.

Melo disse ainda que, para a realização das obras emergenciais, a prefeitura abriu tratativas para tentar contar com a ajuda do Exército. "A ideia é contratar o serviço do Exército brasileiro



Melo detalhou os investimentos nas intervenções emergenciais

ro. Caso eles não possam fazer a obra, vamos para a iniciativa privada", destacou o prefeito. Em relação à Zona Sul de Porto Alegre, o projeto consiste na instalação de uma proteção móvel com cerca de 300 metros de extensão preenchida com areia na região do Arroio Guarujá, ao custo estimado de R\$ 540 mil.

O diretor-geral do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae), Vicente Perrone, disse que estão previstas obras como solução imediata no Arroio Areia, com o fechamento das galerias que levam a água da chuva para o rio Gravataí. O volume é represado na área alagável. No arroio Passo das Pedras, será feita a construção de um dique, com 100 metros de extensão, entre o curso d'água e o rio Gravataí. Também haverá a colocação de bombas submersíveis que vão retirar a água da área alagável para fora do dique, em direção ao rio Gravataí.

Segundo a meteorologista Na-

tália Pereira, da Catavento Meteorologia, a previsão do International Research Institute for Climate and Society (IRI) é que o mês de abril apresente cerca de 70% de probabilidade do fenômeno El Niño no trimestre abril-maio-junho. Como resposta ao evento, as previsões indicam anomalias positivas de precipitação no trimestre agosto-setembro-outubro em todo o Rio Grande do Sul, com os meses de setembro e outubro atingindo valores de 100 e 150 mm acima da média histórica.

Conforme Perrone, a solução definitiva proposta pelo Dmae prevê uma estrutura permanente criada para reter a água da chuva acumulada nas bacias dos arroios. Com relação à drenagem urbana, estão previstas duas novas casas de bombas que vão retirar a água acumulada na bacia de amortecimento em direção ao Rio Gravataí. "O impacto é a execução mais célere, mais barata e sem necessidade imediata de acolhimento de famílias", destaca.

Grandes acumulados de chuva precedem o frio no RS

/ CLIMA

A MetSul Meteorologia adverte para o risco de chuva volumosa nesta sexta-feira em boa parte do Rio Grande do Sul. O tempo fica instável com precipitação, sobretudo, na faixa central desde São Borja até o Litoral Norte. Pulsos de chuva moderada a forte ocorrerão em vários momentos do dia gerando acumulados altos.

Os modelos projetam volumes ao redor de 50 a 100 mm na

faixa central de Oeste a Leste do Estado. Pontualmente não se destaca acumulado maior. Nos extremos Norte e Sul, a previsão é de pouca chuva. A temperatura varia pouco ao longo do dia e predomina um padrão de outono com máximas na faixa de 22 a 24°C. Na divisa com Santa Catarina poderá esquentar mais com até 29°C.

Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o tempo fica chuvoso com alguns intervalos de melhorias. O acumulado de pre-

cipitação poderá chegar a 50 mm em alguns pontos da região com potencial para alagamentos. O tempo úmido favorece pouca variação térmica. No sábado, o tempo fica nublado com pancadas de chuva que alternam com melhorias. A expectativa é de chuva fraca. No domingo poderá ter garoa pela manhã com sol e variação de nuvens a tarde. A próxima semana terá frio com mínimas próximas ao 0°C no Estado e na casa dos 10°C na Capital.

Sem lugar para detentos, Polícia Civil alerta risco de suspensão de operações

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A segurança pública gaúcha tem enfrentado um cenário de colapso operacional com a superlotação de delegacias em Porto Alegre e na Região Metropolitana. Nos últimos dias, detentos estão sendo mantidos em instalações improvisadas e até mesmo em viaturas.

O estopim da crise foi uma decisão judicial proferida no dia 17, pela juíza Fabiana Pagel da Silva, que proibiu o ingresso de novos presos em cumprimento de mandado (preventivos, temporários e definitivos) no Núcleo de Gestão Estratégica do Sistema Prisional (Nugesp), em Porto Alegre.

A medida tinha como objetivo conter a superlotação do local, determinando que apenas detidos em flagrante sejam aceitos na unidade, que deveria funcionar como centro de triagem e porta de entrada do sistema prisional. Segundo o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ/RS), o Nugesp abrigava pessoas custodiadas por mais de 15 dias, descumprindo os limites previstos.

Sem a possibilidade de encaminhar detentos ao núcleo, as forças de segurança viram o problema ser transferido para as delegacias. Dados atualizados na manhã desta quinta-feira pelo Sindicato dos Escrivães, Inspetores e Investigadores de Polícia (Ugeirm) apontavam que 76 presos aguardam vagas no sistema prisional, amontoados em celas de delegacias ou em viaturas da Brigada Militar estacionadas nas ruas.

A situação mais alarmante é registrada no Palácio da Polícia, na 2ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) da Capital. No local, 15 detentos dividem o espaço, com nove em celas e seis em viaturas. A Ugeirm denuncia que há suspeitos esperando há três dias nas delegacias e alerta para questões humanitárias e de saúde, incluindo a custódia de um paciente com tuberculose e outro com necessidade de hemodiálise na 2ª DPPA.

A Associação dos Delegados de Polícia do Rio Grande do Sul (Asdep) alertou para os riscos imediatos, como o adiamento de operações contra o crime organizado, uma vez que não há para onde levar novos presos. O presidente da entidade, Guilherme Wondracek, criticou duramente a gestão da crise.

"O governo do Estado assiste passivamente ao Judiciário fechar a porta de entrada do sistema prisional sem oferecer alternativas. A Polícia Civil vai fazer o que com esses 76 presos e com os próximos que virão das operações? Vamos deixá-los no Palácio Piratini? Delegacias não são presídios, viaturas não são celas e delegados e policiais não são carcereiros. A omissão do Executivo está devolvendo criminosos às ruas e deixando a população à mercê da sorte".

Ao comentar a determinação judicial, Wondracek, preferiu não analisar os méritos jurídicos da medida por admitir desconhecer seus motivos, mas classificou o cenário gerado de imediato como "um caos". Em sua avaliação, "a Justiça poderia ter adotado uma postura diferente para evitar que o problema transbordasse para as ruas".

Apesar das ressalvas à postura da Justiça, Wondracek destacou que não sabe se houve esforço estadual para reverter a determinação judicial e atribuiu o colapso estrutural à falta de gestão do governo do Estado. "A culpa exclusiva disso é do atual governo que, em quase oito anos de gestão, não aumentou o número de vagas. Faz muita propaganda se enaltecendo pelos índices de criminalidade reduzidos, mas esqueceu de aumentar o número de vagas", enfatizou.

Ao ser questionado sobre a decisão, o TJ/RS afirmou que mudanças só ocorrerão se o Estado entrar com algum recurso. A Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), por sua vez, informou, através de uma nota oficial, que a determinação judicial de suspender a entrada de presos por mandado no Nugesp está sendo integralmente cumprida, ao mesmo tempo em que medidas jurídicas cabíveis estão sendo avaliadas para apresentar alternativas de recursos.

O órgão justificou que o fluxo de detentos é dinâmico e que as eventuais permanências temporárias fora das unidades prisionais representam oscilações momentâneas, que vêm sendo ajustadas de acordo com a liberação diária de vagas. A pasta destacou ainda que o governo estadual está promovendo a maior expansão do sistema prisional gaúcho, com investimentos de mais de R\$ 1,4 bilhão para criar ou requalificar mais de 12 mil vagas, e reforçou seu compromisso em atuar de forma responsável para conciliar o cumprimento das decisões da Justiça com a preservação da segurança pública.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



O Judiciário e seus 75 milhões de processos sem julgamento

Em artigo publicado esta semana no site ICL Notícias, o ministro do STF Flávio Dino propôs uma ampla reforma no Judiciário. Esta inclui 15 medidas que revisam competências do Supremo e punem rigorosamente os crimes de corrupção. O Congresso é o responsável por legislar sobre essas mudanças. A atual crise que afeta a imagem do Supremo tem feito crescer entre os parlamentares o desejo de “enquadramento do tribunal”, sobretudo num momento em que Dino e outros ministros conduzem processos sobre crimes relacionados ao manejo de emendas parlamentares.

Com base nos dados consolidados pelo CNJ e no painel de estatísticas do Poder Judiciário (DataJud),

o cenário processual brasileiro em 28 de fevereiro era este.

- * Estavam pendentes de julgamento 75.525.447 processos, dos quais 5.606.312 iniciados em 2026.

- * As execuções fiscais são o principal fator de morosidade na Justiça estadual e na federal: tramitação média superior a sete anos. Elas representam 31% de todos os casos pendentes e 59% das execuções; sua taxa de congestionamento é 87,8%.

- * Há atrasos críticos em outras matérias. Os atos de improbidade administrativa aguardam, em média, 1.407 dias para o primeiro julgamento e têm 1.803 dias de tramitação total. Os crimes de estupro de vulnerável levam 381 dias até a primeira decisão e 617

dias no total. Os crimes contra a vida chegam a 1.725 dias para o primeiro decisório e até 3.705 dias de tramitação até a finalização; são mais de dez anos.

O ICL Notícias - escolhido por Dino para a difusão de suas ideias - é um portal de jornalismo independente e canal de YouTube brasileiro, associado ao Instituto Conhecimento Liberta (ICL). Focado em política e economia com linha editorial progressista, disponibiliza cobertura diária. Foi fundado pelo empresário Eduardo Moreira. Embora não ocupe cargos eletivos, ele é uma voz influente na política brasileira, sendo autor do manifesto “Somos 99%”, que critica a concentração de riqueza no País.

A inadimplência de R\$ 539 bilhões

Nunca antes na história deste País houve tantos brasileiros inadimplentes, nem dívidas em patamares tão elevados como agora. Pior: o ritmo de crescimento dos débitos supera a inflação acumulada nos últimos dez anos. Chama a atenção também que o aperto no bolso do consumidor

ocorre mesmo com a taxa de desemprego na mínima histórica.

Reduzir a inadimplência que afeta hoje 81,7 milhões de brasileiros virou foco de preocupação do governo. Sobretudo em ano eleitoral. As dívidas não pagas somavam R\$ 539 bilhões em fevereiro deste ano, segundo a Se-

rasa Experian.

É de lembrar também que a população atual do Brasil é de aproximadamente 213,4 milhões de habitantes, segundo as estimativas mais recentes divulgadas pelo IBGE. E que somos 165,5 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais.

Os golpes do falso urso

Acreditem se quiserem! Três estadunidenses foram condenados a 180 dias de prisão e multas de US\$ 50 mil como autores intelectuais de falsos ataques de um suposto urso a carros de luxo, para fraudar seguradoras em US\$ 141 mil. O trio havia contratado uma quarta pessoa - que usou uma fantasia do mamífero de grande porte - para simular pretensos danos e arranhões em automóveis de luxo, num condo-

mínio horizontal, em um condado de Los Angeles. As investidas do animal teriam ocorrido na fria noite de 28 de janeiro de 2024.

Investigadores desconfiaram que os pedidos de indenização foram fraudulentos. Vídeos quase idênticos de arrombamentos em automóveis Mercedes-Benz e Rolls Royce foram gravados por câmeras de vigilância, mostrando o “urso” abrindo a porta dos carros e ar-

ranhando os bancos. Biólogos analisaram os vídeos e confirmaram que “os movimentos eram humanos”. Posteriormente, a polícia encontrou a fantasia de urso na casa de um dos suspeitos. A investigação que detectou as fraudes foi chamada de Operação Garra de Urso. A quarta pessoa - que desempenhou as funções do falso animal - ainda será julgada em outro processo.

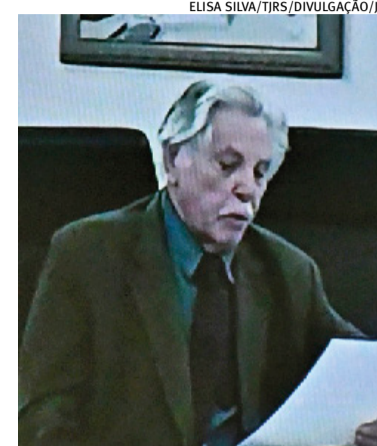
Amor à profissão de advogado

Sensível e elogiável o reconhecimento feito pela 21ª Câmara Cível do TJRS: “Aos 93 anos de vida, o advogado Darci Norte Rebelo utiliza o tempo de defesa oral com maestria. O recurso interposto pela empresa representada por ele foi o segundo da pauta da sessão telepresencial realizada na quinta-feira (16). Questionado sobre o que o motiva a se manter na ativa há 69 anos, ele não hesitou na resposta: o amor pela profissão!”

“Eu sofro pelo processo, estudo e trabalho por ele, é quase uma obsessão” - afirmou o advogado ao realizar a defesa de forma virtual, direto do seu escritório. O recurso interposto foi relativo a uma concorrência pública para a prestação do serviço de transporte coletivo municipal urbano por ônibus.

Para Rebelo (OAB/RS nº 2437), a atuação da advocacia é cada vez mais necessária, diante das rápidas transformações sociais, que vão mudando também a interpretação das leis. “O advogado é um auxiliar da Justiça, cuja contribuição é essencial” - ressaltou.

Participaram da sessão os desembargadores Arminio José



O advogado Darci Norte Rebelo se mantém na ativa há 69 anos

Abreu Lima da Rosa, Marcelo Bandeira Pereira, Liselena Schifino Robles Ribeiro e Mylene Maria Michel.

Darci Norte Rebelo formou-se na Faculdade de Direito de Pelotas em 17 de dezembro de 1957. Ao longo da carreira trabalhou na área do Direito Público, sendo um dos idealizadores da legislação do vale-transporte. Em 11 de agosto de 2015, a OAB gaúcha já o havia distinguido como “Advogado Emérito” pelo exercício da profissão, até então ao longo de 58 anos.

A trajetória é motivo de orgulho e celebração: em 2027, ele alcançará a marca de sete décadas dedicadas à advocacia.

‘Escravidão’ de magistrados?

A desembargadora Eva do Amaral Coelho, do Tribunal de Justiça do Pará, afirmou durante sessão na sua Corte que a magistratura brasileira caminha para um “regime de escravidão” diante de restrições recentes aos penduricalhos. A declaração dela é decorrência da decisão do STF que extinguiu 15 benefícios e manteve oito verbas indenizatórias. Foi estabelecido que essas parcelas não podem ultrapassar 35% (R\$ 16.228) do subsídio de R\$ 46.366 (que é o teto do funcionalismo).

A douta paraense recebeu R\$ 91 mil líquidos em março. No primeiro trimestre ela acumulou R\$ 216 mil em salários. Tem 35 anos de magistratura.

Na ladainha, a desembargadora Eva também criticou a percepção pública sobre a categoria: “Os juízes estão sendo vistos como bandidos, como pessoas sem escrúpulos, que querem ganhar muito sem fazer nada”. E no arremate disse que “daqui a pouco magistrados estarão no rol daqueles funcionários que trabalham em regime de escravidão”.

A morte do decano

Faleceu na última sexta-feira (17) o advogado Clóvis Gotuzo Russomano. Decano da advocacia gaúcha (OAB/RS nº 1.514), tinha 101 de idade, e esteve inscrito por 75 anos nos quadros da entidade. Foi vice-presidente da Subseção da OAB de Pelotas entre 1969 e 1975.

Em 2017, recebeu do TRT da 4ª Região a Comenda do Mérito Judiciário, honraria concedida a personalidades que, por sua atuação relevante, contribuíram para o engrandecimento da Justiça do Trabalho. O juiz Frederico Russomano, da 3ª Vara do Trabalho de Pelotas é seu filho.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela 6ª rodada, nesta sexta-feira, às 20h, jogam Ponte Preta x América-MG. No sábado, às 20h30min, tem Sport x Novorizontino, e, às 21h, Juventude x Londrina. No domingo, às 16h, tem São Bernardo x Goiás, às 18h, Ceará x Vila Nova e Operário-PR x Fortaleza, às 20h30min, Atlético-GO x Avaí e Criciúma x CRB. Fechando a rodada na segunda-feira, às 19h, Athletic-MG x Náutico.

Série C - Pela 4ª rodada da competição, Caxias e Ypiranga se enfrentam no Centenário, segunda-feira, às 20h.

Série D - Pela 4ª rodada da última divisão do Campeonato Brasileiro, sábado, às 18h, o São José recebe o Brasil de Pelotas no Passo D'Areia. Já o Guarany de Bagé enfrenta o São Luiz, no Estrela d'Alva, domingo, às 16h.

Conmebol - A Confederação Sul-Americana de Futebol informou que prevê o pagamento de US\$ 316,5 milhões (R\$ 1,5 bilhão) em premiações a clubes e seleções nesta temporada. O valor é parte do orçamento aprovado nesta quinta-feira durante o Congresso da entidade, realizado em Quito, no Equador. O campeão da Libertadores pode acumular US\$ 40 milhões (R\$ 200 milhões). Na Sul-Americana, o vencedor somará US\$ 20 milhões (R\$ 100 milhões).

Futebol Brasileiro - O BRB e a empresa concessionária da Arena Mané Garrincha e da Arena Nilson Nelson, em Brasília, anunciaram o fim do acordo de naming rights a partir desta quinta-feira. Com isso, o principal estádio de Brasília deixará de ter o nome comercial Arena BRB Mané Garrincha, que carregava desde 2022, e voltará a se chamar apenas Arena Mané Garrincha.

Tênis - João Fonseca estreia no Masters 1000 de Madri nesta sexta-feira contra Marin Cilic. O duelo válido pela 2ª rodada deve iniciar por volta de 15h30min. O brasileiro entrou como cabeça de chave número 27 e folgou na rodada inicial do saibro espanhol. Já o tenista croata, número 51 do ranking mundial, estreou com vitória sobre o belga Zizou Bergs de virada por 2 a 1, com parciais de 4-6, 6-3 e 6-4.

Encontro Náutico - No próximo domingo, das 10h às 15h, a Praia da Alegria, em Guaíba, será palco do evento que reunirá praticantes e interessados em esportes náuticos de canoagem, SUP e vela. A atividade é aberta ao público e contará com infraestrutura já disponível no local, como banheiros, churrasqueiras e bares.

Inter encara o Botafogo, em Brasília, com retorno no setor ofensivo

Colorado enfrenta o Alvinegro neste sábado, às 18h30min, na Arena Mané Garrincha

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Em preparação final para encarar o Botafogo no Mané Garrincha, neste sábado, às 18h30min, pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter conta com um retorno importante para o setor ofensivo e mudanças na equipe que venceu o Athletic-MG por 2 a 1 na quarta-feira. Pelo Nacional, o time de Paulo Pezzolano vem de uma derrota em casa para o Mirassol por 2 a 1 e quer retomar o bom momento que vinha tendo na competição. Atualmente, o Colorado está na 14ª colocação, com 13 pontos.

Para o confronto, Carbonero deve retornar à equipe titular. Poupado no confronto de ida da Copa do Brasil, Pezzolano explicou a ausência do colombiano. "O Carbonero joga sempre. Foi o pri-

meiro jogo em que ele não entrou. É um jogador importante para nós e pode ser que no próximo jogo comece como titular", afirmou o treinador. O ponta deve entrar no lugar de Alex, que começou de titular contra os mineiros.

Além do colombiano, Vitinho também deve retornar pela direita. Alan Patrick deve começar a partida no banco de reservas, como de costume em jogos fora de casa na Série A, dando lugar ao extremo que atuará como ala, assim como Bernabei.

Um esquema de três defensores deve ser proposto pelo comandante uruguaio, com Bruno Gomes fazendo um papel mais defensivo pela direita. No meio-campo, um tripé de volantes com Villagra, Thiago Maia e Bruno Henrique, e lá na frente, Carbonero fará dupla com Alerrandro, que deve ser mantido na equipe titular.

Já seu adversário, o Botafogo, tem apenas um desfalque para a partida. O zagueiro Kaio Pantaleão se recupera de uma lesão sofrida no ano passado, com Ferraresi fazendo a dupla de zaga com Barboza. A equipe de Franclim Carvalho vem de duas vitórias sobre a Chapecoense - uma pelo Brasileirão e outra pela Copa do Brasil. Na Série A, acumula 16 pontos em onze jogos e está na 9ª colocação.

Com isso, o provável Inter para a partida deve ter Anthoni;



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Carbonero retorna ao time titular após ser poupado na Copa do Brasil

Série A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	29	12	9	2	1	22	10	12
02 Flamengo	23	11	7	2	2	20	10	10
03 Fluminense	23	12	7	2	3	21	15	6
04 São Paulo	20	12	6	2	4	16	11	5
05 Bahia	20	11	6	2	3	15	12	3
06 Athletico-PR	19	12	6	1	5	17	14	3
07 Coritiba	19	12	5	4	3	15	12	3
08 Bragantino	17	12	5	2	5	15	14	1
09 Botafogo	16	11	5	1	5	22	22	0
10 Vasco	16	12	4	4	4	18	18	0
11 Vitória	15	11	4	3	4	11	14	-3
12 Atlético-MG	14	12	4	2	6	14	15	-1
13 Grêmio	13	12	3	4	5	14	16	-2
14 Inter	13	12	3	4	5	10	12	-2
15 Santos	13	12	3	4	5	16	19	-3
16 Cruzeiro	13	12	3	4	5	16	21	-5
17 Corinthians	12	12	2	6	4	8	11	-3
18 Mirassol	9	11	2	3	6	13	17	-4
19 Remo	8	12	1	5	6	13	22	-9
20 Chapecoense	8	11	1	5	5	11	22	-11

● Zona da Libertadores ● Zona de Pré-Libertadores ● Zona de Rebaixamento

Bruno Gomes, Mercado e Félix Torres; Vitinho, Villagra, Thiago Maia (Alan Patrick), Bruno Henrique e Bernabei; Carbonero e Alerrandro. Já o Botafogo de Franclim

Carvalho irá a campo com Neto; Vitinho, Ferraresi, Barboza e Alex Telles; Allan, Danilo e Ednilson; Matheus Martins, Júnior Santos e Arthur Cabral.

Ainda buscando um respiro no Brasileirão, Grêmio recebe o Coritiba

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Neste domingo, às 16h, o Grêmio recebe o Coritiba na Arena buscando a reabilitação no Campeonato Brasileiro. O Tricolor obteve duas vitórias em seus últimos três jogos, porém, ainda segue sem saber o que é triunfar no Nacional há cinco partidas. A última vez que conquistou três pontos foi quando superou o Vitória por 2 a 0, ainda no dia 19 de março.

Para a partida válida pela 13ª rodada, o técnico Luís Castro deve repetir a escalação que co-

meçou a segundo tempo na vitória sobre o Confiança-SE por 2 a 0 na terça-feira, à exceção de Gustavo Martins, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. O mais cotado para assumir o lado esquerdo da zaga é Balbuena. O provável meio-campo tem Nardoni e Arthur na contenção e Gabriel Mec centralizado na armação das jogadas, enquanto na frente, Amuzu e Enamorado, de pontas, e Carlos Vinícius fecham o 4-3-3.

Por outro lado, a equipe poderá ter reforços no banco de reservas. Willian, Kannemann e João Pedro voltaram a treinar

normalmente nesta quinta-feira e têm chances de reaparecerem entre os relacionados.

Precisando do apoio da torcida em sua casa, a diretoria promoveu uma promoção de ingressos. Os sócios nas modalidades Torcedor e Arquibancada terão direito a levar um acompanhante gratuitamente. As entradas já podem ser adquiridas no site do clube.

O Coritiba, que subiu como campeão da Série B do ano passado, tem surpreendido na parte de cima da tabela. Os paranaenses, atualmente, ocupam a 7ª colocação, com 19 pontos. O Coxa

vem de uma sequência positiva e está há cinco jogos sem perder, no entanto, venceu apenas um desses confrontos. Para o embate deste domingo, o técnico Fernando Seabra terá dois desfalques, o capitão Sebastián Gómez e o atacante Renato Marques.

O provável Grêmio deve ter Weverton; Pavon, Balbuena, Viery e Pedro Gabriel; Nardoni, Arthur e Mec; Enamorado, Amuzu e Carlos Vinícius. Já o Coritiba pode ir com Pedro Rangel; Tinga, Tiago Cóser, Jacy e Felipe Jonatan; Fernando Sobral, Thiago Santos e Josué; Lucas Ronier, Pedro Rocha e Breno Lopes.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

EX5 EM-i é o primeiro híbrido plug-in da Geely no Brasil

O SUV estreia no mercado nacional em três versões: Pro (R\$ 199.990,00), Max (R\$ 219.990,00) e Ultra (R\$ 244.990,00). Inicialmente importado, o modelo também será o primeiro veículo da marca chinesa produzido no Brasil, ainda em 2026, no Complexo Industrial Ayrton Senna, em São José dos Pinhais (PR), fruto da parceria da Geely com a Renault.

Com design minimalista, o EX5 apresenta estilo elegante e imponente, marcado pela linha de cintura alta e para-lamas proeminentes. A carroceria mede 4,74 metros de comprimento, 1,90 m de largura, 1,68 m de altura e 2,75 m de distância entre-eixos.

O interior amplo e tecnológico adota console central elevado do tipo cockpit e

botões físicos para a operação dos principais comandos, como o acionamento do teto solar panorâmico e os controles do ar-condicionado, unindo funcionalidade e estilo. O porta-malas oferece capacidade de 428 litros, que sobe para 2.065 litros com os bancos traseiros rebatidos.

O painel proporciona uma experiência interativa com a combinação de três telas: o quadro de instrumentos digital de 10,2 polegadas, a central multimídia de 15,4 polegadas e um head-up display de 13,8 polegadas. O equipamento de som é premium com 16 alto-falantes, incluindo dois integrados ao encosto de cabeça do motorista.

O sistema híbrido do Geely EX5 EM-i fornece uma potência combinada de 262 cv e torque total de 380 Nm, o que permite acelerar de zero a 100 km/h em 7,8 segundos. Os dois motores elétricos, que geram 217,5 cv e 262 Nm, se associam ao propulsor a combustão de quatro cilindros e 1.5 litro, que atua prioritariamente como um gerador, mas que pode contribuir com o conjunto elétrico para a máxima eficiência na tração.

Segundo dados do Inmetro, o SUV pode rodar 112 quilômetros (versão Ultra)



RODOLFO BUHRER/GEELY/DIVULGAÇÃO JC

no modo 100% elétrico, alcançando autonomia total de 1.300 quilômetros, com consumo urbano de 14,8 km/l. A bateria de 18,4 kWh das configurações Pro e Max pode ser carregada de 30% para 80% em 20 minutos com um carregador de alta velocidade de corrente contínua (DC) de 30 kW. No EX5 EM-i Ultra, a bateria é de 29,8 kWh e carrega em 16 minutos nas mesmas condições.

Desempenho consistente

As fabricantes de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (AM) produziram 561.448 unidades no primeiro trimestre deste ano, o que constitui um aumento de 12,1% em relação ao mesmo período de 2025. De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), trata-se do segundo melhor desempenho histórico para o primeiro trimestre.

Baterias para híbridos

A Toyota do Brasil está colocando em funcionamento um centro técnico para montagem de baterias para veículos de passeio híbridos em sua fábrica de Sorocaba (SP). Com isso, se torna a primeira montadora instalada no País a implementar essa etapa estratégica da cadeia de eletrificação neste segmento. As baterias são do tipo íon-lítio e, inicialmente, 100% da produção será destinada ao SUV compacto Yaris Cross Hybrid. Com capacidade anual de aproximadamente 50 mil conjuntos, a operação atenderá integralmente a demanda do modelo em 2026, tanto no mercado brasileiro quanto nas exportações para outros países da América Latina.

Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com

Kia dá início às vendas da Carnival Full Hybrid no País

Agora um veículo elétrico híbrido, a minivan chega à sua quarta geração mantendo o propósito de atender ao uso familiar e corporativo. Comercializada na versão única EX, a Kia Carnival Full Hybrid custa R\$ 684.990,00.

O motor a combustão do veículo é um quatro cilindros de 1.6 litro, a gasolina, que rende 180 cv de potência e torque máximo de 260 Nm. Aliado a ele vem o propulsor elétrico, com 74 cv e 298 Nm.

Como resultado, a potência combinada é de 245 cv enquanto o torque conjunto atinge 366,5 Nm. De lítio-íon, com tensão nominal de 270 volts, a bateria do sistema híbrido tem capacidade de 1,485 kWh.



KIA/DIVULGAÇÃO JC




Crédito consignado com condições especiais

Para servidores municipais, estaduais e federais
Atendimento simples, seguro, especializado e presencial.

Sujeito à análise de crédito. Consulte condições.

Fale conosco pelo WhatsApp

 (51) 98403-0855

3388-2421

Centro Histórico,
Porto Alegre - RS

Rua dos Andradas, 1234, sala 1906



Olha Só

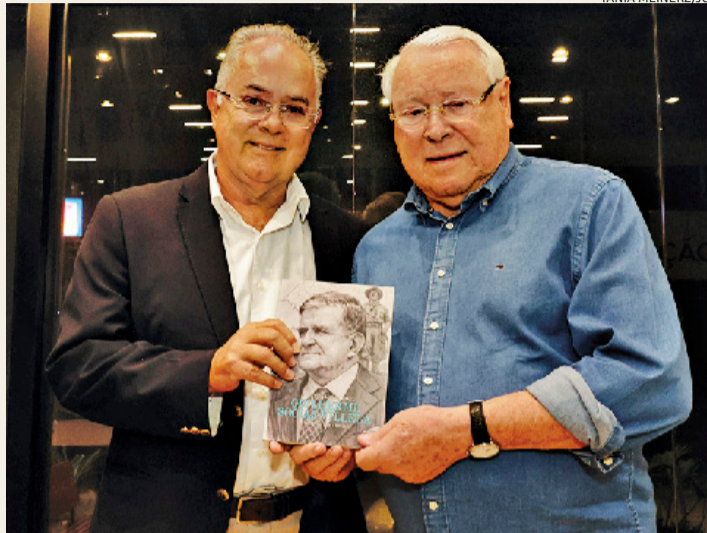
Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Sun Motors



Eduardo Battaglia Krause e Aristides Germani

Histórias de uma cidade

O livro **O Pensamento de Guilherme Socias Villela e o olhar de um cronista**, de Eduardo Battaglia Krause, lançado pela Bá Editora/Araucária, teve sessão de autógrafos no Espaço SmartLab, no térreo do Centro Administrativo que leva o nome do ex-prefeito, no Centro Histórico de Porto Alegre, recentemente. A edição, com **35 artigos de sua autoria**, selecionados criteriosamente por Krause, acrescida de um perfil e depoimentos de amigos de Villela, é rica em fotos e detalha momentos da história da vida política, social e jornalística de Porto Alegre. Entre amigos e nomes conhecidos da vida pública da Capital, passaram por lá Frederico Antunes, Sebastião Melo, José Ivo Sartori, Jair Soares, Adeli Sell, Suzana Vellinho Englert, Armando Burd, Cesar Bernardi, entre outros.



Deborah Villela e Ana Pellini

O primeiro ano do Ocre

A chef **Roberta Sudbrack** retorna ao restaurante **Ocre - Wood Hotel**, em Gramado, para comemorar o primeiro ano do empreendimento que tem o cardápio sob sua criação, reforçando a identidade e assinatura gastronômica inconfundíveis. Os jantares harmonizados, exclusivos, em **cinco tempos**, se iniciam neste sábado, **25 de abril**, abertos ao público, com um combo de hospedagem + jantar, mediante reserva antecipada, como opção. Harmonizadas pelo sommelier **Gustavo Buske**, as criações da chef revisitam os sabores e autenticidade da cozinha de raiz do Rio Grande do Sul, equilibrada por sua reconhecida delicadeza. Roberta permanecerá no Ocre até o dia 30 de abril, aprimorando seu elaborado cardápio. Vale conferir!



ACERVO TATI FELDENS/DIVULGAÇÃO/JC

GALERIA DA SEMANA

FOTOS TÂNIA MEINERZ/JC



Tânia Carvalho e Felicíssimo Araújo dos Santos nas comemorações dos 80 anos de Doca Mottin



Clenir Wengenowicz e Otelmo Drebes no aniversário de 80 anos de Doca Mottin



Cris Barth e Maysa Bonissoni na abertura da 8ª Mostra Elite Design, esta semana

O que vem por aí

- ☑ Arte na Praça é a exposição que abrirá neste sábado, dia 25, às 11h, na Praça Maurício Cardoso, com curadoria de Alcimír Richter, Laura Cabeda Hagel e Sandra Echeverria e expografia de Alcimír Richter e Pedro Pereira.
- ☑ A empresária Andrea Feine inaugura sua primeira loja em Porto Alegre especializada em cortinas e papéis de parede, entre materiais de decoração, na próxima quarta-feira, 29, com recepção para convidados a partir das 18h.

Atelier renovado

O designer **Guilherme Aranha** abriu as portas de seu renovado atelier, que une **showroom** com peças de seu criativo trabalho em madeira, com a novidade de um espaço adaptável que pode abrigar eventos de negócios e troca de ideias de empresários criativos como ele. No antigo pátio, foi instalado um amplo e bem montado salão com churrasqueiras modernas, mesas, lounges e equipamentos criados especialmente para o local, que foi aberto ao público na semana que passou com uma recepção para amigos, clientes e apoiadores. Entre as criações de Guilherme, mesas, cadeiras, pufes, aparadores, objetos para churrasco, potes e outras utilidades, tudo em madeira, que levam sua reconhecida assinatura.



Guilherme Aranha



Cláudio Roberto Gioda

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 24, 25 e 26 de abril de 2026

fechamento

► Turismo 1

A MB Operadora, uma das mais tradicionais do setor de turismo do Rio Grande do Sul, suspendeu as atividades e tem gerado prejuízos milionários a clientes e parceiros. O site da empresa não funciona mais, o que provoca indignação nas redes sociais. A União Gaúcha das Operadoras e Representantes de Turismo do Rio Grande do Sul (Ugart) informa que promoveu contato imediato com seus gestores, circunstância que culminou no desligamento da referida empresa do quadro associativo.

► Turismo 2

Uma das sócias da MB Operadora, Fabiani Angeli, era vice-presidente da Ugart. Neste mês, inclusive, ela esteve presente na feira realizada no BarraShoppingSul, reunindo mais de 7 mil profissionais. Em sua conta do Instagram, a MB se descreve como um negócio com “anos de experiência no turismo, conectando pessoas a destinos com segurança e conhecimento”.

► CEEE Equatorial

A CEEE Equatorial realiza até esta sexta-feira ação especial do projeto E+ Comunidade no Quilombo dos Machados, em Porto Alegre. A iniciativa é voltada exclusivamente aos moradores da comunidade e inclui inscrições para o sorteio de geladeiras novas, além de outros serviços gratuitos. A ação tem como objetivo promover a inclusão social e a eficiência energética, contribuindo diretamente para a redução do consumo de energia e melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas.

► Bocal de Ouro

A final do Bocal de Ouro ocorre neste sábado, nas pistas da Arena do Cavalo Crioulo, em Esteio (RS), reunindo os melhores conjuntos da principal seletiva ao Freio de Ouro do ciclo 2026. Realizado entre os dias 20 e 25 de abril, no Parque de Exposições Assis Brasil, a etapa seleciona oito machos e oito fêmeas para a grande final na Expointer. Ao todo, 96 conjuntos (48 machos e 48 fêmeas), participam das disputas.

► Lei Ferrari

O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou a constitucionalidade da chamada Lei Ferrari, que regula as relações comerciais entre montadoras e concessionárias de veículos no Brasil. Vigente desde 1979, a Lei Ferrari estabelece regras para contratos de concessão entre fabricantes de veículos e suas redes de concessionárias. Entre outras coisas, ela permite exclusividades territoriais, limites de vendas e exigências de estoque e fidelização.

em foco

Ao completar 20 anos de trajetória, a plataforma de *streaming* de música

Spotify

divulgou as listas com os conteúdos mais reproduzidos de sua história. No *ranking* global de artistas, Taylor Swift e Bad Bunny aparecem como os mais ouvidos de todos os tempos na plataforma. Entre os artistas mais reproduzidos, nomes como Drake, The Weeknd e Ariana Grande também figuram nas primeiras posições. A lista reflete a predominância do pop e do hip-hop no consumo global ao longo dos anos. No recorte de álbuns, *Un Verano Sin Ti*, de Bad Bunny, lidera, seguido por trabalhos de The Weeknd e Ed Sheeran. Já entre as músicas, *Blinding Lights*, de The Weeknd, ocupa o topo. No segmento de podcasts, *The Joe Rogan Experience* aparece como o mais reproduzido da história. O Brasil aparece na lista com *Não Inviabilize*, criado por Déia Freitas, que ocupa a 12ª posição global entre os podcasts mais ouvidos. É o único representante brasileiro no ranking.



PABLO ZAMBELLI/DIVULGAÇÃO/JC

A primeira edição do

King's Day

- Netherlands Festival chega ao Parque Harmonia neste domingo. Com entrada gratuita, o evento vai das 16h às 22h e traz uma das maiores festas populares da Europa para solo gaúcho com shows de Comunidade Nin-Jitsu (foto), Gaby Ferreira e som eletrônico voltado à house music. A decoração temática traduz o espírito da celebração holandesa, com as cores laranja e verde da Holanda predominando no cenário. O show da Comunidade Nin-Jitsu apresenta ao público a combinação de rock, hip-hop e funk brasileiro típica do conjunto, enquanto Gaby Ferreira apresenta um repertório que cruza o rock com batidas de house, eurodance e eletrohits. Uma feira de economia criativa também estará no local. Antes, no sábado, o espaço recebe o Sunset Harmonia, também gratuito, com uma programação de feirinhas e atrações musicais das 16h às 22h.



TÂNIA MEINERZ/JC

Comemorado nesta quinta-feira, o Dia Mundial do Livro ganhou um significado especial para centenas de alunos no Rio Grande do Sul. Através do projeto

Pró-Biblioteca III,

três escolas estaduais de Ensino Fundamental – EEEF Ana Neri e EEEF Oswaldo Vergara, em Porto Alegre, além de uma escola no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo – receberam a doação de acervos que totalizam 750 obras literárias. A iniciativa, que busca democratizar o acesso à leitura, chega em um momento crucial de reconstrução para muitas dessas comunidades. Idealizado pela empreendedora gaúcha Adriane Laste, o Pró-Biblioteca III tem como objetivo enviar 15 mil livros de 60 acervos bibliográficos para todo o Brasil. Segundo Adriane, a meta para o primeiro semestre de 2026 é de entregar 15 acervos de 250 livros para cada instituição beneficiada, totalizando 3.750 obras e impactando diretamente cerca de 4,5 mil pessoas em três estados. “Os livros precisam circular para se construir um país leitor”, afirma Adriane. **Leia a matéria completa de Adriana Lampert no site do JC.**

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Risco de chuva volumosa nesta sexta em parte do Estado. O tempo fica instável com chuva, sobretudo, na faixa central desde São Borja até o Litoral Norte. Pulsos de chuva moderada a forte ocorrerão em vários momentos do dia, gerando acumulados altos. Os modelos projetam volumes ao redor de 50 a 100 mm na faixa central de Oeste a Leste. Pontualmente, não se descarta acumulado maior. Nos extremos Norte e Sul a previsão é de pouca chuva. A temperatura varia pouco ao longo do dia e predomina um padrão de outono, com máximas na faixa de 22 a 24°C. Na divisa com Santa Catarina poderá esquentar até 29°C.



13° 29°

Porto Alegre

O tempo fica chuvoso com alguns intervalos de melhorias. O acumulado de precipitação poderá chegar a 50 mm em pontos da região, com potencial para alagamentos. Sábado, o tempo fica nublado com pancadas de chuva que alternam com melhorias. O domingo poderá ter garoa pela manhã, com sol e variação de nuvens.



19° 23°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



25°
19°

Sábado



25°
18°

Domingo



19°
14°

Segunda-feira



19°
9°

Terça-feira



18°
8°

Quarta-feira